

FĀTĪMA • 50

Ano I-Nº5 13/Setembro/1967

[illegible]

Quando regas o terço, depois de cada Missa.
bom: O meu Jesus perdoad-me, livrai-me do
fogo do inferno; livrai as almas das todas para
o céu, principalmente aquelas que mais
precisam. Segue-se um instante de silêncio
e a oração: E assim, não me queira
mais nada? Não, há-me mais de quatro annos
nada. E como te questionas, consequentemente
dever-se um sinuado ao vosso estado.





Trazido à Fátima como homenagem a Nossa Senhora pela mão da boa gente de Leiria e de outras dioceses, o trigo loiro dos nossos campos transubstancia-se no Corpo do Senhor e vai assim alimentar a alma dos peregrinos na Sagrada Comunhão.



ROMA·LISBOA·FÁTIMA

Suponho não exagerar se disser que, depois do próprio Concílio, um dos mais extraordinários e mais importantes acontecimentos no plano religioso pelo que diz respeito ao seu mecanismo foi a realização dos dois congressos internacionais há pouco concluídos, um em Lisboa e outro na Fátima.

Refiro-me, como é claro, ao XII Congresso Mariológico Internacional e ao V Congresso Mariano Internacional.

Se o tema do segundo era um tema bem dentro da piedade mariana tradicional, o primeiro era, pelo contrário, do maior interesse do ponto de vista de investigação histórica, de crítica e de teologia. Tratou-se de saber qual a natureza e a origem do culto prestado à Virgem Santíssima Nossa Senhora, não fosse passar em julgado a afirmação da influência de outros cultos no culto cristão de veneração da Mãe de Deus. E, coisa nova nos anais da História, todos puderam juntar-se em paz, como irmãos, a estudar com seriedade e com serenidade tema de tamanha importância.

Estiveram reunidos católicos, ortodoxos, calvinistas, luteranos, membros da Igreja Anglicana, para, em conjunto, numa íntima colaboração, irem à procura da verdade.

Sentimo-nos mais perto uns dos outros. Sentimos mais viva a ânsia enorme de unidade que nos consome.

Sentimos um desejo ardente de que em breve caiam os tapumes que ainda nos separam e dividem para nos encontrarmos todos ao colo da mesma Mãe do Céu.

Os dias passados em conjunto, embora nem sempre pudéssemos concordar com as opiniões de outros e subscrever os seus pontos de vista, fizeram-nos compreender melhor o valor do convívio prudente e como é bom e agradável a prática da caridade fraterna.

Não houve grandes espectáculos. Não se fez barulho. A Imprensa disse pouco e pouco tinha para dizer.

Muitos da plateia terão ficado desiludidos e acharão mal gastas as centenas de contos despendidos com os dois congressos.

Contudo, só Deus sabe que imenso passo se terá dado para a unidade cristã, guiados pela mão e pelo amor da Divina Pastora. Os dois congressos foram também para os nossos hóspedes uma esplêndida ocasião de conhecer a nossa terra e a nossa gente e o conjunto de peregrinas qualidades que lhe exornam o carácter. Recebidos com sincera gentileza e amizade, tendo tido oportunidade de tomar contacto com portugueses de todas as condições, puderam verificar como somos livres, como somos nós mesmos.

E foi sobretudo o povo simples e são que mais os impressionou. Ao darmos nas páginas deste número larga reportagem literária e gráfica destes dias singularmente grandes não pretendemos esgotar o assunto. Voltaremos a ele.

Fique-nos, por hoje, uma ideia bem clara e uma conclusão simples e firme: temos o dever de ocupar a vanguarda entre todos os que por todos os meios legítimos pretendem manter viva, afirmar cada vez mais e tornar mais pura e mais esclarecida a devoção à Mãe do Salvador.

Os que vierem depois de nós cantarão ainda com mais vigor e com mais razão o mesmo canto de reconhecimento e de amor à Virgem Santíssima que hoje nos sai dos lábios e irrompe do coração. Bendita seja Nossa Senhora pela graça incomparável destes dias.

V^o CONGRESSO MARIOLOGICO



No dia 2 de Agosto inaugurou-se em Lisboa, na Aula Magna da Universidade, sob a presidência de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal-Patriarca de Lisboa e Delegado Especial de Sua Santidade para este congresso e para o Mariano de Fátima, o V Congresso Mariano Internacional.

Foi escolhido o nosso País, de fundas raízes marianas, por motivo de se comemorar este ano o cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria.

Presentes na sessão inaugural, os Exmos. Senhores Ministro da Educação Nacional, Prof. Doutor José Sarmento, Reitor da Universidade Clássica, General França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Arcebispos de Évora, Bispo de Beja, de Mitilene, D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria e seu Auxiliar, D. Domingos de Pinho Brandão, Presidente da Comissão Portuguesa dos Congressos, D. Boaventura de Uriarte e Bengo, Vigário Apostólico de San Ramon, D. Carlos Colombo, um dos mais esclarecidos e evidentes teólogos do Concílio Vaticano II, Mons. Guilherme Shulemburgo, Abade da Basílica de Guadalupe, México, Bispo Coadjutor de Lamego, D. Américo Henriques, Mons. Rottoli, Encarregado de Negócios da Nunciatura de Lisboa, Rev.^{mo} P.^e Carlos Balic, O. F. M., Presidente da Pontifícia Academia Mariana Internacional, mais Cardeais e Bispos e eminentes Teólogos de todo o Mundo, do qual daremos notícia ao longo desta crónica e da do Congresso Mariano de Fátima.

Aberta a sessão pelo Delegado do Papa, Dom Domingos de Pinho Brandão leu a Carta de Paulo VI, nomeando o

Senhor Cardeal Patriarca seu representante, que publicamos noutro local.

Falou seguidamente o Rev.^{mo} P.^e Carlos Balic sobre as origens do culto mariano, tema fundamental deste Congresso, de cujo discurso reproduzimos algumas passagens:

«Não é difícil seguir a evolução do culto mariano do século V em diante; mas no que respeita aos primeiros quatro séculos, ainda que histórica e criticamente se tenham elaborado algumas elucidações, muito resta ainda para fazer. Não poucas dissertações se publicaram sobre este período, feitas, ou com espírito confessional e polémico, ou para conseguir algum fim prático e pastoral.

Por esta razão, a Academia Mariana Internacional Pontifícia, depois de ter estudado, no IV Congresso Mariológico, com a imagem da Mãe de Jesus, como aparece na Santa Escritura (as actas deste Congresso foram editadas por estes dias em 6 volumes), agora escolheu para tema deste V Congresso o culto mariano nos seis primeiros séculos, para que assim, investigadas as fontes, coligidos os «fragmentos», para que não se percam, e reunidos estes num só volume, pudesse o problema da origem e evolução do culto mariano ser exaustivamente esclarecido.

Julguei este tema muito a propósito no actual movimento ecuménico, tanto mais que os próprios evangélicos, que têm a Escritura como «norma absoluta», admitem às tradições primitivas algum valor, como se pode verificar da declaração da terceira reunião Faith and Order, que teve lugar, em 1963, na cidade de Montreal.



O Senhor Reitor da Universidade Clássica de Lisboa com professores e congressistas

O Ex.^{mo} Senhor Reitor da Universidade de Lisboa lendo a sua saudação aos congressistas



Sua Ex.^a o Senhor Cardeal Patriarca com alguns Prelados



Saudação do Senhor Presidente
da Comissão local do Congresso

Nesta breve relação introdutória direi algo acerca da noção do verdadeiro significado das várias espécies de culto em geral. Em seguida recordarei alguns problemas acerca da origem do culto mariano.»

Referiu-se seguidamente à noção e significado do culto mariano em geral.

Noutro passo do seu discurso, o orador salientou, depois de afirmar as dificuldades quanto ao culto da Virgem nos primeiros séculos:

«Das várias relações entre culto mariano e a eucaristia e os documentos litúrgicos talvez se possa ver o que se deverá dizer acerca desta afirmação.

Depois, o que se esforçam por encontrar o culto do amor e da veneração da Santíssima Virgem nas obras deixadas pelos escritores eclesiásticos nas quais se defendem e esclarecem os seus privilégios? Não se pode duvidar de que para podermos cumprir os nossos deveres para com a Mãe do Redentor, é necessário em primeiro lugar, conhecer a posição que Maria ocupa na economia da Salvação e os dons com os quais o Omnipotente a quis prender. Mas como nada é querido, que não seja previamente conhecido, será lícito concluir do facto muitos padres terem escrito obras belas sobre o mistério de Maria, que nelas esteja patente a intensidade do culto para com esta nobilíssima criatura?

Sem dúvida, entre aqueles actos, pelos quais melhor se conhece o culto mariano, menciona-se a oração, a invocação e a imitação.

Hoje admite-se comumente que a celeberrima oração «Sub tuum presidium» teve a sua origem, pelo menos antes do século V, mas não consta até ao presente se esta oração foi recitada também publicamente; ao menos entre alguns tinha sido uma efusão do piedoso sentimento de qualquer asceta e, por isso, mera expressão do culto individual.

Entre os homens doutos permanece cada vez mais esta opinião, «il faut descendre jusqu'au V siècle pour trouver un culte liturgique certain de la Vierge».

E agora «last but not least», para que este primeiro congresso pós-conciliar adquira um aspecto ecuménico, convém pôr ainda à vossa consideração, ilustres senhores, mais dois problemas:

Primeiramente se o culto não pertence à essência da religião, se a invocação não pertence à substância do culto, se a veneração que prestamos aos santos não traz consigo necessariamente a vontade de os imitar, por que razão propugna a Igreja Católica, bem como a Ortodoxa, tão insistentemente o culto dos santos e da Santíssima Virgem?

Depois, sendo uma grande parte da literatura dedicada à impugnação daqueles que diziam ser o culto dos mártires e da Santíssima Virgem uma verdadeira idolatria e ainda, como diz Delehaye, «aucun chrétien, médiocrement instruit, n'a jamais hésité à mettre une distance infinie entre Dieu et les amis de Dieu; à ceci il n'a jamais reconnu d'autre pouvoir que le pouvoir d'intercessions», como se explicará a opinião ainda hoje difundida de que este culto é uma idolatria ou ao menos que desvia do culto devido a Deus e a Cristo? Que se deve fazer para se chegar à verdadeira compreensão de tal modo que, embora para já cada qual permaneça na sua posição, isto é, uns com o culto, outros sem o culto dos santos e da Mãe de Deus, cheguemos ao menos a descobrir a mente, o espírito a partir do qual se sustentam tais posições?

Neste ponto pode-nos servir de ajuda o Concílio Vaticano II, que, ao enumerar os textos certamente mariológicos da S. Escritura, deliberou cuidadosamente o «munus subordinado de Maria, que nada altera e nada acrescenta à dignidade e à eficácia de Cristo como único mediador» e ao mesmo tempo inculcou que o culto mariano «tendo existido sempre na Igreja é entre todos singular, difere essencialmente do culto da adoração que se presta ao Verbo Encarnado do mesmo modo que ao Pai e ao Espírito Santo e sobremaneira o favorece»; pelo que várias formas de devoção mariana, «procedendo da verdadeira fé, conseguem que ao honrar-se a Mãe se conheça bem, se ame, se glorifique o Filho pelo qual tudo foi feito (Col. 1,19) e no qual agradou ao Pai eterno habitasse toda a plenitude (Col. 1,19) e se observem os seus mandamentos».

O Senhor Bispo Auxiliar de Leiria saudou o Representante de Sua Santidade e, nele, o Papa Paulo VI, bem assim como todas as autoridades presentes e os Congressistas.

Foram lidas as seguintes mensagens de Chefes de Confissões Cristãs não católicas:

ARCEBISPO ANGLICANO DE CAN-
TUÁRIA, Dr. Mamsay

«Sinto-me feliz ao constatar que membros de várias Igrejas se reúnem para considerar o lugar da Bem-aventurada Virgem Maria no Cristianismo. Desejei enviar um sacerdote anglicano para assistir ao Congresso, mas, infelizmente, adoeceu. Na Comunhão Anglicana o papel da Bem-aventurada Virgem Maria é lembrado diariamente no Ofício Divino pelo cântico do «Magnificat», fundando nós a nossa crença nos ensinamentos da Escritura.»

S. E. MAXIMOS DE ISTAMBUL

«Desejo-vos, de todo o coração, um grande êxito. Que a Santa Virgem Mãe de Deus abençoe os trabalhos do Congresso e os conduza, por Seu intermédio, a atingir o fim ardentemente desejado: a unidade dos Cristãos. Que a mariologia e a veneração da Virgem nos ajude a secundar os próprios maternais esforços de Maria para nos unir completamente, como diz o Cardeal Bea: por Maria, para a unidade de todos em Cristo.»

O Reitor da Universidade Clássica saudou todos os presentes e manifestou o seu reconhecimento, em nome da Universidade, altamente honrada por receber tão ilustres personagens e Congressistas.

Também o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa disse da grande honra que era para a cidade de Lisboa a realização do Congresso no seu seio.

O Rev.º P.º René Laurentin leu, a seguir, o discurso do Académico francês Jean Guilton, impedido de assistir por doença, do qual reproduzimos esta passagem:

«Em face das tentativas de desmito-
lização radical, o autor convidou a situar os mitos a que ele chama imagens mentais plenas de vida e de eficácia em relação com a revelação e o mistério, afirmando que os mitos são criação do homem.»



À esquerda: Sua Ex.ª o Senhor Cardeal Patriarca na sessão de abertura.
À direita o Rev. P.º Laurentin lendo a conferência de Jean Guittou

Em seguida, Jean Guittou confiou ao auditório a sua experiência íntima, dizendo que se lhe fosse permitida uma confidência diria que a Virgem lhe dava uma luz indirecta, reflectida nos dois sentidos da palavra sobre os objectos de seus estudos, mesmo os mais profanos. O mistério de Maria esclareceu, desmitizou para si o sentido do sexo e da união do espírito e da carne, o da duração e existência no tempo. Na diferença do mítico não há profundidade. Ao contrário, o mistério convida-nos a um progresso incessante.

Jean Guittou terminou com uma nota ecuménica, citando o teólogo ortodoxo Bouliga Kovlvgafof: nela (a Virgem), Deus é já tudo em todos.

A encerrar a sessão, falou S. Eminência o Senhor Cardeal Patriarca que disse:

«Há ainda uma palavra a dizer: exige-ma o espírito e o coração e creio que mo exigem os presentes que aliás já se manifestaram aquando da leitura do telegrama ao Santo Padre. É uma palavra de homenagem a Sua Santidade o Papa Paulo VI, que quis estar aqui presente.

Presença do Papa, presença de Cristo. Presença da Igreja Universal. E nesta Igreja incluo católicos, ortodoxos, protestantes e todos os que procuram a Verdade, o Bem, e o Belo, novos peregrinos de Emaús que ainda não encontraram o Senhor, ainda não o reconheceram.

Nós vimo-lo há dias e o Mundo viu-o também graças ao progresso das comunicações, aos triunfos do mundo da ciência, que é também o mundo de Deus.

Nesta hora de tão grandes e graves dificuldades, nós vimo-lo peregrino da Senhora, que a Si mesma se definiu a escrava do Senhor.

Nos santuários antigos da Cristandade Nossa Senhora era sempre representada com o Menino Jesus e no Oriente os Bizantinos pintavam-lhe a imagem do Menino no lugar do coração da Mãe.

Nesta hora tão difícil para a vida do Mundo, num arrebol de esperança, juntam-se os espíritos não desenganados mas todos ansiosos de encontrar o caminho de Deus na Verdade e na Caridade.

Este Congresso visa afastar pedras que há muito se acumularam no caminho, pelo estudo, pela oração, pela meditação, pela penitência para que, alfin, surja esse dia visionado pelo Papa profético que foi João XXIII, na fé e na caridade.»

O Sr. Cardeal Delegado disse a seguir que o culto de Maria lembra a missão eterna da Mãe junto do Filho.

Referiu-se depois à tendência deste mundo do nosso tempo em separar a Mãe do Filho, atribuindo-lhe divindade divina — separar o Filho, esquecido de que Ele é o filho de Maria.

É o momento — acrescentou — de determinar a missão eterna da Mãe e o dom do Filho, dizendo com o salmista — «Sona tubea in hymnis et canticis»

Ao Padre Santo Paulo VI foi enviada a seguinte mensagem:

Na sessão inaugural do V Congresso Mariológico Internacional, presentes muitos arcebispos e bispos, o Ministro da Educação Nacional, o Reitor magnífico da Universidade e outras autoridades Académicas, e Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e sábios teólogos, o nosso pensamento sobre a V. Santidade, pedindo que abençoe os nossos trabalhos que se inspiram em sentimentos de paz e unidade.

Por mim, Santíssimo Padre, confesso-me muito reconhecido pela honra que me foi confiada por V. Santidade de presidir a este Congresso.

(a) Manuel Gonçalves Cerejeira.

Também ao Cardeal Alfredo Ottaviani foi enviado o seguinte telegrama:

Na inauguração solene do V Congresso Mariológico Internacional dirijo a V.ª Em.ª, como ínclito Protector da Pontifícia Academia Mariana, as minhas saudações.

(a) Manuel Gonçalves Cerejeira.

Prosseguiram, no dia seguinte, no auditório da Faculdade de Letras da Cidade Universitária e no Colégio Universitário Pio XII, os trabalhos do V Congresso Mariológico Internacional.

Pela manhã, realizou-se a sessão plenária, a que presidiu o Delegado Especial do Papa Paulo VI, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ladeado pelos Srs. D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo-Bispo de Beja, e D. João Pereira

Venâncio, Bispo de Leiria, que a certa altura, depois da retirada do Sr. Cardeal-Patriarca, assumiu a presidência.

Foi principal orador Mons. Carlos Colombo, Director da Faculdade de Teologia de Milão, tido como um dos maiores teólogos do nosso tempo e cujas intervenções no Concílio Vaticano II foram das mais notáveis, que falou sobre «Os fundamentos dogmáticos do culto Mariano», tema que desenvolveu com grande elevação e alto nível religioso e científico.

Antes de Mons. Carlos Colombo, o Presidente da Pontifícia Academia Internacional Mariana, Frei Carolus Balic, disse algumas palavras de apresentação, do notável prelado italiano.

Conduziu a sessão, como orientador, o Rev.º P.º Adriano Maio, S. J.

Seguiu-se no uso da palavra o Rev.º P.º Manuel Miguens, O. F. M., Prof. da Faculdade de Jerusalém, que versou o tema da «Magnificat»: «Todas as gerações me chamarão Bem-Aventurada.»

Depois falaram ainda os Rev.ºs P.ºs João Leal, S. J., Prof. da Faculdade de Teologia de Granada, sobre a Mãe de Jesus, fundamentos da Sua veneração no IV Evangelho, e também Inácio Calabujo, Prof. da Faculdade Mariana de Roma, sobre a contribuição da exegética dos Salmos na Igreja Latina, em relação ao culto mariano, e, por fim, D. Gerardes Philips, que falou da fidelidade na devoção cristã na evolução do culto mariano.

De tarde, efectuaram-se, no Colégio Universitário Pio XII, quatro sessões parciais.

No dia 4, e no mesmo local, efectuou-se, sob a presidência do Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, outra sessão.

Usou, em primeiro lugar, da palavra o Prof. Francisco Mussner, que apresentou uma comunicação sobre S. Lucas e os primórdios neotestamentários do culto mariano. O orador circunscreveu as suas considerações a vários passos da obra daquele evangelista, concluindo por afirmar que, «no evangelho de S. Lucas tornam-se patentes alguns indícios da veneração da Virgem Maria na igreja primeva».

Seguiu-se o Prof. Joseph de Aldama, que desenvolveu o tema «Alguns títulos honoríficos dados à Virgem Maria na primitiva literatura cristã», designadamente do século II. Aí se encontram

títulos tais como: «Virgem, Santa Virgem, Virgem casta, Sempre Virgem, Virgem do Senhor, Advogada, etc., que são elementos úteis no processo da evolução do culto de Nossa Senhora e do seu carácter histórico-dogmático.

Por sua vez, o Dr. Godefredo Geenen, falou dos «apelativos cristológicos atribuídos à bem-aventurada Maria».

Falou, depois, o Dr. Maurício Jourjon sobre «Maria advogada de Eva em Santo Ireneu. A doutrina de Santo Ireneu indica-nos a via teológica que conduz ao culto mariano: Maria é advogada em razão da disposição da Salvação».

Por fim, o Dr. Adriano Magli apresentou um trabalho sobre a «Contribuição para o estudo psicológico-religioso e antropológico acerca da origem do culto mariano».

CATÓLICOS E PROTESTANTES VOLTARAM A AFIRMAR A SUA VENERAÇÃO POR NOSSA SENHORA, CUJO CULTO EXALTARAM

O dia imediato, e numa sessão presidida pelo Bispo D. Carlos Colombo, foi consagrado aos cristãos separados ortodoxos e protestantes.

O pastor luterano Frederico Kuneth analisou o problema da imagem de Nossa Senhora ante o liberalismo da Igreja, insurgindo-se contra o que chamou «adoração» dos católicos romanos à Virgem Mãe de Cristo.

Seguiu-se no uso da palavra o protestante Wolfango Bravowski, que pôs em relevo os muitos auxílios de ordem psicológica que a Virgem pode dar aos cristãos o que não impede que os não católicos romanos tenham o maior cuidado com o culto a prestar a Mãe de Cristo, salientando que, admitindo embora a veneração de Nossa Senhora, se deve evitar a «adoração», separando-a de Cristo, ela que não quis ser mais, segundo a letra das Escrituras, que a escrava do Senhor.

A comunicação mais importante da sessão foi a do irmão de Taizé Frei Llorent, que se referiu largamente ao papel representado por Nossa Senhora nas liturgias romana e ortodoxa.

Pediú aos irmãos católicos e ortodoxos que sempre que tenham que representar a Virgem o façam como Cristo, dizendo esperar que os católicos romanos realizem o culto da Virgem de maneira que todos os cristãos o possam fazer sem constrangimento.

Grande gesto ecuménico seria que toda a oração marial se dirija sempre e primeiro a Cristo e depois, mas só depois, à Virgem.

Frei Llorent terminou a sua comunicação com uma linda oração à SS. Trindade em honra de Nossa Senhora.

Da parte da tarde houve três sessões particulares, em que tomaram parte quatro católicos e quatro protestantes, acerca do culto de Nossa Senhora, em que se procurou saber as influências que no mesmo terão tido o paganismo e os apócrifos.

Na Faculdade de Letras e no Colégio Pio XII continuaram no dia 6, os trabalhos do V Congresso Mariológico Internacional.

A sessão plenária da manhã presidiu o bispo de cor, do Uganda, D. Ogondo, que teve como moderador o Padre Ticínio Peiretto, Professor do Instituto Mariano de Roma.

Monsenhor Renato Laurentin apresentou uma comunicação sobre «Mito e dogma nos apócrifos».

O rev. Gabriel M. Roschini, O. S. M., fundador da revista «Marianum» e do Instituto Marianum, ambos de Roma e dedicados aos estudos mariológicos, apresentou, por seu turno, uma comunicação relativa aos «Fundamentos do culto mariano no Proto-Evangelho de S. Tiago».

Mons. Adriano Maghi, Prof. dos Estudos Sociais de Roma e grande colaborador da R. A. I. — Televisão de Roma, falou sobre a «Contribuição dos estudos psicológico-religiosos e antropológicos sobre a origem do culto mariano».

O Rev.º Belarmino Bagatti, O. F. M., Professor do Instituto Bíblico Franciscano de Jerusalém, apresentou ainda uma comunicação sobre os «Monumentos marianos nas escavações da Palestina», ilustrada com a apresentação de diapositivos. Por seu turno, o Rev.º Testa versou, também, assuntos históricos sobre o culto mariano, mas quanto ao aspecto literário, baseado igualmente em investigações realizadas na Palestina.

De tarde, prosseguiram, no Colégio Universitário Pio XII, as sessões particulares das diferentes secções em que se subdivide a assembleia.

À tarde, houve duas mesas redondas, em que participaram quatro congressistas católicos e outros quatro protestantes para estudo e debate dos seguintes temas: «Pontos comuns entre os católicos e protestantes no culto mariano». «O paganismo e os apócrifos influenciaram ilegítimamente o culto mariano?». «O que se pode concluir da Escritura e de outros documentos sobre a origem do culto mariano no século I».

Continuaram no dia 7 os trabalhos do V Congresso Mariológico Internacional, que se encerrou em Fátima, no dia imediato.

Na sessão da manhã, presidiu o Bispo de Charne, prelado de Namur, na Bélgica, tendo como moderador o conhecido teólogo Padre José de Aldama, S. J..

Foi lida por Mons. Demetrius Dimitrijevic, decano da Faculdade de Teologia Ortodoxa de Belgrado, uma mensagem em nome do patriarca ortodoxo da Sérvia.

No dia 8 encerrou-se o Congresso de Lisboa, que teria a sua conclusão final no próprio Santuário de Fátima, no dia seguinte, juntamente com a abertura do Congresso Mariano.

A esta última sessão já pôde assistir Mons. Demetrius Dimitrijevic, Decano da Faculdade Ortodoxa de Belgrado, que, em nome de S. Beatidade Germano, Patriarca Ortodoxo da Sérvia, leu uma mensagem na qual expressa o seu regozijo em Cristo porque terminaram os tempos de separação entre os cristãos.

Em nome dos protestantes que participaram no Congresso, falou o Rev.º Meinhold, professor da Universidade de Kiel, Alemanha, o qual pôs em relevo a formosa manifestação de espírito ecuménico que a reunião constituiu e na qual eles se sentiram unidos a todos os congressistas católicos pela confiança que sempre manifestaram para com eles e pela cordialidade em que as fraternas conversações se desenvolveram. Afirmou ainda que as múltiplas comunicações apresentadas no Congresso e as sugestões do mesmo mereciam um sério estudo que haveria de prosseguir em reuniões posteriores.

O Rev.º P.º Laurentin, em nome dos católicos, manifestou a alegria deste por terem recebido os seus irmãos separados, com os quais mantiveram um diálogo aberto e fraternal.

Após o discurso final do Presidente da Pontifícia Academia Mariana Internacional, Rev.º P.º Carlos Balic, foram lidas as seguintes conclusões finais deste V Congresso Mariológico Internacional e, desta, feita Ecuménico, porventura o primeiro dos futuros Congressos que terão esse cunho:

CONCLUSÕES

I — Na própria Sagrada Escritura estão latentes alguns germens da veneração de Nossa Senhora. Isto está claro, sobretudo, no dito profético de Maria exarado em Lucas X. 48. Porém, esta veneração deve entender-se no sentido em que Isabel chamou bendita e bem-aventurada a Maria. Deve-se prestar, portanto, a Maria, louvor, admiração e homenagem. O resto que S. Lucas escreveu não se deve ter tanto por testemunho de Maria como o da Igreja primitiva que venerava Nossa Senhora. O fundamento desta veneração é o facto de Maria ser «MÃE DO SENHOR», o que, na pena de S. Lucas, não tem sentido meramente messiânico, como poderia ser o caso de Isabel, mas no sentido mais intenso, segundo o qual Maria é «MÃE DE DEUS».

Noutros lugares do Novo Testamento pode ver-se quanto Maria foi estimada pela primeira comunidade: Ela é antes de tudo «MÃE DE JESUS».

II — Estes germes latentes na Sagrada Escritura, encontraram uma manifestação clara na vida da Igreja; primeiramente nos Santos Padres e noutros escritos que já no século II sublinharam a excelência da Virgem Maria. Porém, no início do século III, propuseram, à imitação dos fiéis, as Suas virtudes. E ainda nas orações, de vez em quando, parece invocar-se Maria em alguns lugares.

III — Igualmente os germes das Escrituras obtiveram uma expressão progressiva, quer na liturgia Eucarística, desde o século IV ou mesmo III, quer na adiantada liturgia da Encarnação, onde se faz memória de Maria, como, por exemplo, nas festividades de Cristo: Epifania, Natal, Purificação e mesmo no Advento; os louvores para com Maria foram-se desenvolvendo no tempo dos Santos Padres com admiração e veneração.

IV — Então, depois do Concílio de Éfeso, aparece uma nova evolução do culto em várias festividades em honra da Virgem, quer nas homilias e tratos dos Santos Padres, quer também na literatura apócrifa, quer mesmo nos templos e outros monumentos arqueológicos dedicados à Virgem Maria.

V — Se bem que foram lembrados os primórdios desta veneração à luz da Revelação Divina, como se vê, contudo, é necessário admitir que o âmbito histórico proporcionou ocasião de os cristãos, vivendo entre os pagãos, verem as venerações dos pagãos para com os heróis e outros celeberrimos homens beneméritos da Nação.

Se se concedeu isto, que foi tratado no Congresso, ainda que não se resolvessem nas questões do culto mariano, contudo muita coisa há a dizer para afirmar o fundamento histórico do culto mariano.

Porém, o fim deste Congresso não era uma explicação teológica.

PEREGRINAÇÃO DE AGOSTO

NA HORA DA REPARAÇÃO

A DIOCESE DE LEIRIA AJOELHA EM FÁTIMA

A cinquenta anos, mais ou menos à mesma hora, o povo dos arredores desta terra então ignorada pelo vasto Mundo, preparava-se para confirmar por si mesmo o que se dizia ser um milagre do Céu e se repetia mensalmente na Cova da Iria no dia 13. Farnéis à cabeça, as mulheres, acompanhadas pelos homens e pelas crianças, encaminharam-se para o lugar da «Aparição». Os de mais perto viriam no próprio dia 13, de manhãzinha, para ocupar um bom posto de observação.

Havia dúvida em muitos, uma fé alta noutros, em todos uma expectativa que ultrapassava qualquer outra por não haver semelhante: um milagre do Céu, assim para ser visto por toda a gente não era de todos os dias. Nem nunca se ouvira falar de coisa semelhante.

Mas, milagre, se houve, não foi naquele dia 13 de Agosto de há cinquenta anos. Os videntes haviam sido raptados pelo Administrador do Concelho de Vila Nova de Ourém e não compareceriam ao encontro marcado pela «Senhora». A gente que fora à Cova da Iria ficou desapontada, muitos enfurecidos até ao rubro. E se alguns foram com dúvidas, ante o gesto negativo do Administrador, ficaram convencidos da veracidade das «Aparições».

Conduzindo a Veneranda Imagem ao alto da escadaria



13 DE AGOSTO

Procissão com a Imagem de Nossa Senhora



No dia 12 de Agosto de 1967, desde as primeiras horas da manhã começaram a chegar à Cova da Iria os romeiros idos de todos os cantos do País e muitos, mesmo de países longínquos e exóticos. Havia, na vasta esplanada, por essas quatro horas da tarde, uma mancha colorida de trajos bizarros. A mesma fé, porém, a mesma piedade dos romeiros portugueses: os gestos de oração eram iguais, iguais os terços que pendiam das mãos dos devotos, igual a penitência e o sacrifício.

O maior número, porém, era constituído pelos peregrinos da Diocese de Leiria, a Diocese de Fátima, que iniciaram, assim, a sua Peregrinação Diocesana. Eram os descendentes dos que então foram testemunhas, crentes ou descrentes do facto das «Aparições», filhos do que em tal dia como hoje, há cinquenta anos, foram ver um milagre e nada puderam ver por faltarem os protagonistas terrestres do encontro celeste-humano. Foram reparar a ofensa cometida na pessoa das três crianças e ouvir, uma vez mais, repetir a «Mensagem» que a Virgem Maria sempre comunicava aos Seus interlocutores: Penitência e Oração.

Uma imensa multidão de gente ajoelhou na Cova da Iria, em acto de reparação.

As cerimónias começaram pela Santa Missa celebrada, às cinco e meia da tarde, no altar exterior da Basílica, na qual participaram centenas de peregrinos, recebendo a Comunhão. Junto dos confessionários, desde as primeiras horas da tarde, enormes filas de penitentes.

Às dezanove horas deu entrada no recinto a Peregrinação Oficial da Diocese de Leiria, presidida

A caminho do altar



pelo seu Prelado, Dom João Pereira Venâncio, a quem acompanhavam o senhor Bispo Auxiliar, Dom Domingos de Pinho Brandão, Cônegos do Cabido da Sé de Leiria, Arciprestes, Párocos e milhares de fiéis.

PALAVRAS DO SENHOR BISPO DE LEIRIA AOS SEUS DIOCESANOS

O sr. D. João Pereira Venâncio, ao entrar na Capelinha das Aparições, lembrou a todos os seus diocesanos que esta peregrinação — que teve início num voto de D. José Alves da Silva para reparar Nossa Senhora pela incompreensão de que há cinquenta anos foram vítimas as três crianças a quem a Virgem se dignou aparecer neste lugar bendito — tem sido sempre um acto de reparação feita com muitos sacrifícios, como ele próprio — disse — ainda agora teve oportunidade de observar, e frisou que a peregrinação deste ano tem um «significado muito especial» por celebrar-se o Cinquentenário das Aparições de Fátima. Por fim, convidou os seus diocesanos a viverem sempre a «mensagem» de Nossa Senhora, que tão benévola foi para com esta diocese, recriada, por assim dizer, ao longo de nove meses no seio da Virgem Maria — que tantos foram os que precederam a sua restauração, em Janeiro de 1918, desde a aparição de Maio de 1917.

A noite, depois da adoração eucarística a que assistiu o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa acompanhado de todos os bispos congressistas, em cerca de duas

dezenas, realizou-se uma imponente procissão de velas, com todos os congressistas empunhando cirios e entoando o «Ave», numa página inesquecível do fervor à Virgem Maria da Cova da Iria.

OFERTA DE FLORES DO MUNDO INTEIRO A NOSSA SENHORA

Uma das cerimónias programadas para o XII Congresso Mariano Internacional era a oferta de flores provenientes do Mundo inteiro. Esta cerimónia realizou-se pelas 19,30 horas e foi presidida pelo sr. Cardeal-Arcebispo de Colombo, capital de Ceilão, o qual não só ofereceu à Virgem um ramo de cravos brancos como também um ramilhete espiritual dos seus diocesanos. Acompanharam-no, na referida oferta, outros bispos de diversas partes do Mundo, entre eles os bispos de Namur (Bélgica) e Zacapa (Guatemala). Outros insignes peregrinos representaram os seus respectivos países na oferta simbólica, pois muitas centenas de quilos de flores foram enviadas ao Santuário para esta ocasião, sendo de assinalar, uma vez mais, o envio das tradicionais túlipas da Holanda.

Os peregrinos, à medida que ofertavam as suas flores, entoavam um cântico à Virgem nos seus respectivos idiomas.

Como acto de unidade na mesma Fé, por celebrar-se o Ano da Fé e a convite do sr. bispo de Leiria, que presidia à peregrinação da sua diocese, cantou-se o Credo.

Oferta de flores a Nossa Senhora, na capelinha





XII.º CONGRESSO MARIANO INTERNACIONAL

O XII Congresso Mariano Internacional teve lugar em Fátima, iniciando-se no dia 9 com a recepção de Sua Eminência o Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, Enviado Especial da Santa Sé.

Pelas 11.15 horas, na Basílica de Fátima, realizou-se a sessão inaugural, na qual tomaram parte todos os congressistas nacionais e estrangeiros, havendo a distinguir, entre estes, o Eminentíssimo Cardeal Le Roy, Arcebispo de Quebec e Presidente Permanente dos Congressos Marianos; o Eminentíssimo Cardeal Cooray, Arcebispo de Colombo, Ceilão, de cuja homilia à Missa, pelo mesmo celebrada na igreja do Exército Azul, transcreveremos uma pequena passagem, deixando para outra oportunidade a transcrição completa do notável documento; Mons. Pierre Marie Theas, Bispo de Lourdes, de cuja comunicação transcrevemos, noutra local, um grande resumo, e muitos outros prelados nacionais e estrangeiros aos quais nos referimos na crónica da grande peregrinação de Agosto.

O Senhor D. Domingos de Pinho Brandão abriu o Congresso com as seguintes declarações:

«O V Congresso Mariológico Internacional, realizado em Lisboa de 2 a 8 de Agosto e a cuja sessão de encerramento acabamos de assistir, constituiu uma grande manifestação de ciência e de cultura. Pelo nome dos oradores, interesse das comunicações, profundidade com que foram tratados os diversos assuntos e pela seriedade das discussões, o Congresso Mariológico contar-se-á entre os congressos de maior nível que se têm realizado em Portugal.

Na sessão de abertura desse memorável Congresso, tive ocasião de dizer: «A presença de teólogos não católicos, como as mensagens a ler no decorrer da sessão, marcam aquele sentido ecuménico de que hoje tanto se fala, e confirmam que a designação «Irmãos separados» vai sendo menos verdadeira, porque, na compreensão e no amor, começamos já a vislumbrar o caminho de união: «ut sint unum».

Apraz-me salientar, neste momento, as coordenadas fundamentais do Congresso: estudo sério e profundo, espírito ecuménico e fraternal.

É justo dirigir uma palavra de saudação e de parabéns ao ilustre Presidente da Pontifícia Academia Mariana Internacional, Rev. P.º Carlos Balic e permito-me juntar ao nome do Rev. P.º Carlos Balic os nomes do dinâmico P.º Melada e ainda o do Rev. P.º Rosato.

Um congresso é feito pelos congressistas. Mas todos sabemos que é necessário uma alma que promova, dinamize, oriente e preveja. A grandeza e perfeição do Congresso dependem exactamente dessa alma.

Ao iniciarmos o Congresso, Mariano, presto as minhas homenagens à Pontifícia Academia Mariana Internacional e aos seus ilustres Presidente e Secretário.

O XII Congresso Mariano Internacional, que agora se inicia, já pelo tema, já pela técnica da sua organização interna, já pela diversidade das secções, já pelas perspectivas em que se situa e fins que se propõe — é diferente do Congresso Mariológico. O programa de um e outro congresso manifesta claramente essa diferença.

Esperemos que, dentro das suas características próprias, seja igualmente um grande congresso. Sê-lo-á.»

Falou o Bispo de Leiria e Fátima, D. João Pefeira Venâncio, o qual disse:

«A minha primeira palavra não podia deixar de ser para Sua Eminência Reverendíssima, Senhor Cardeal-Patriarca, que Sua Santidade Paulo VI, mais uma vez, quis distinguir, escolhendo-o para Seu alto representante nestas solenes cortes marianas.

A escolha de V. Ema. Revdma. honra simultaneamente a V. Ema. e este e desvanece-nos a todos nós. Seja V. Ema. benvindo. E na pessoa veneranda de V. Ema., quero dizê-lo desde já e sem demora, nós saudamos efusivamente o Doce Cristo na Terra, Sua Santidade Paulo VI, para quem vão a nossa mais profunda homenagem e os protestos da nossa maior veneração.

A presença de V. Ema, Senhor Cardeal Cooray, que, vindo das longínquas paragens de Ceilão, nos recorda glórias antigas em terras cantadas pelo poeta da nossa gente, Luís de Camões, é-nos extremamente grata. A V. Excia. Revdma. a minha mais profunda homenagem e saudações de boas vindas.

Em cima
Os peregrinos de Leiria, do País e de todo o Mundo no encerramento dos congressos

Em baixo
A presença da juventude em Fátima

A V. Excias. Revdmas. Senhores Arcebispos e Bispos, pastores eméritos da Grei do Senhor; aos ilustres congressistas, mestres da teologia mariana, nomeadamente aos ilustres Irmãos doutras confissões que com zelo igual ao nosso andam em busca da perfeita e comum unidade em Cristo, e a quantos, nacionais e estrangeiros, nos honram com a sua presença, a minha palavra humilde mas calorosa de saudação de boas-vindas.

Esta palavra, senhores congressistas, sai-me do coração, cheio de alegria e reconhecimento, como Bispo de Leiria, pequenina diocese que a Virgem Maria escolheu para trono das Suas graças e misericórdias.

Este Ano Jubilar das Aparições de Fátima, a escassos três meses da sua abertura, viu já multiplicarem-se, em cada dia e num crescendo impressionante, as celebrações mais variadas com peregrinações multiformes, devotas, de carácter particular e colectivo, a este rincão sagrado. A Cova da Iria poderia, com razão, apropriar-se a palavra profética: «Et Tu Bethlehem, Terra Juda nequaquam minima es...» (Miq. 5.1).

Poderíamos dizer que esta humilde terra serrana se levanta hoje como autêntico sinal — «signum levatum» —, farol de esperança entre as nações.

Estas multidões de peregrinos orantes alcançaram um ponto culminante que não podemos deixar de lembrar neste momento: 13 de Maio de 1967! O grande peregrino de Nossa Senhora de Fátima foi e será para sempre, nos anais deste santuário, o Santíssimo Padre Paulo VI.

Para Sua Santidade, que tão singularmente nos quis distinguir; para Sua Santidade, «Servo dos servos de Deus», que veio, como o mais humilde peregrino, prostrar-se ante a imagem d'Aquela que a Si mesma Se proclamou a «Serva do Senhor»; para Sua Santidade, o Pai Comum da grande Família Cristã, que quis encomendar todas as suas angústias e solitudes pastorais à Virgem Maria, há cinquenta anos aparecida nesta Cova da Iria, Cova da Paz; para Sua Santidade, que veio dar a todos os cristãos e a todos os homens o mais alto exemplo de piedade de amor para com a Virgem Maria, Mãe Comum de todos os homens, Mãe da Igreja — vai, de novo e sempre, a nossa lembrança agradecida, a nossa veneração mais profunda, o nosso afecto filial e inteiramente devotado.

Mas se é verdade que este ano quinquentenário está a ser honrado com nomes de grandes e ilustres peregrinos, quem pode duvidar que vós, congressistas mariológicos — marianos, ocupais nele lugar de particular relevo?

E que a piedade da Igreja para com a Sua Mãe Celeste, se tem como base insubstituível e alimento succulento o dogma revelado, recebe particular incremento e incentivo do sopro misterioso e oculto do Espírito que, ao clamar nos nossos corações «Abba, Pater» (Gal. 4.6) clama de igual forma e irresistivelmente «Mãe, Mãe». Mas quem, de oridnário, esclarece os movimentos



No castelo de Ourém

O Senhor D. Américo Henriques discursa durante a recepção dada pela Câmara Municipal de V. N. de Ourém

do Espírito de Deus nas almas e a estas dá a certeza de que se não estão a deixar cair num perigoso e aberrante subjectivismo é a teologia, como «intellectus Fidei», sois vós, cultores de Logos sobrenatural...

Ai do dia em que estas multidões, que rezam tão devota e religiosamente, numa piedade sem dúvida alimentada e dirigida pelo dogma católico, chegassem a clamar — não chegam!... — em delírio mítico, instintivo e primitivo, como as multidões dos oradores da Deusa de Éfeso: «Grande é Diana dos efésios!» (Actos, 19.34).

Precisamente para que isso não possa nunca acontecer, estais vós, teólogos católicos, prostrados junto das vigias e guardas da Fé, a clamar incessantemente: «Custos, quid de nocte? Custos, quid de nocte?» (Isaías, 21.11). E hoje, que uma tendência desmitizante, talvez demasiado insistente, se apresenta como remédio para males que nem sempre se vislumbram, é necessário, não obstante, que se veja com clareza onde está o mito e onde a história; onde o dogma católico e onde, o erro absorvente, que tudo ameaça envolver.



Intervenção do Senhor Bispo de Leiria no Congresso Mariano



E para isso, estais vós, os teólogos da Igreja. Sede bem-vindos a este lugar de maravilha! Bem-vindos a esta terra detentora de uma história maravilhosamente simples, como a de Belém!

O que nos alegra na vossa presença particular de peregrinos do Cinquentenário de Fátima é a segurança que dos vossos estudos nos advém para a fidelidade ao dever pastoral; a luz que nos há-de servir de guia, o amparo forte como de dupla muralha com que ides robustecer a fé simples do nosso povo. Por isso, vos apresento os mais calorosos, fraternos e agradecidos cumprimentos de boas-vindas! ...

E como estas manifestações marianas, periodicamente realizadas na Igreja, às quais emprestais, vós, teólogos congressistas, tão alto nível intelectual, guardam entre si íntima subordinação e referência — graças particularmente à inteligente orientação que lhes tem vindo a imprimir o eminente mariólogo e presidente da Pontifícia Academia Mariana Internacional, Revdmo. Professor Carlos Balic, a que, como ao seu devotado secretário P.^o Melada e demais colaboradores, presto a minha homenagem de muita admiração e sentida estima — não posso deixar de saudar, neste momento, aquela Terra, provada pela dor e pelo sofrimento, que teve a honra de vos albergar a vós e vossos semelhantes, vai para dois anos, quando da celebração do IV Congresso Mariológico e XI Mariano Internacionais — a nobre República de S. Domingos. O meu pensamento, e o vosso também certamente, vai espontâneo para o nunca esquecido Santuário da Nossa Senhora da Alta Gracia — lindo e significativo título! — primeiro santuário mariano da América Latina. E é-me extremamente grato saudar daqui o venerado irmão no episcopado, o Senhor Arcebispo de S. Domingos, todo o seu clero, religiosos e fiéis, que nos fizeram viver horas inesquecíveis. Para todos, a nossa saudação respeitosa e a certeza da nossa oração fraterna.

E não vos digo mais nada! Que fui tentado a fazê-lo bordando algumas considerações sobre o significado e alcance do rico tema que superiormente vos foi proposto para as vossas altas elucubrações — tema tão intimamente vinculado à história e desenvolvimento do II Concílio do Vaticano.

Seria imprudência e ousadia da minha parte, tendo em vista particularmente os escassos minutos de que posso dispor neste início do Congresso e, mais ainda, o alto nível da assembleia que tenho diante dos meus olhos. Permite que, na qualidade de Bispo diocesano e de humilde congressista participante, faça os mais ardentes votos de pleno sucesso destas magnas cortes marianas, celebradas na terra que para sempre ficou sagrada por nela terem poisado os pés virginais da Mãe de Deus.

Não posso no entanto, deixar de acrescentar uma palavra de sentida homenagem à memória do Revdmo. Prior do celebrado Mosteiro de Solesmes — D. Frénaud — que depois de ter iluminado o Congresso Científico de Lisboa com o seu trabalho de mariólogo profundo, vinha a convite da Secção Francesa deste Congresso, deliciar-nos com a sua piedade sentidamente mariana. Um trágico acidente roubou-o ao nosso convívio, à sua inclita família religiosa, a quem apresentamos as mais vivas condolências, à Igreja. Deus lhe dê o eterno descanso e aos seus companheiros de viagem o conforto no choque sofrido e a cura rápida dos ferimentos recebidos.»

A tarde iniciaram-se os trabalhos das diversas secções, distribuídas por línguas e em diversas casas e instituições da Cova da Iria. Dado o grande número de congressistas e de comunicações apresentadas não nos é possível referi-las todas nesta crónica, mas iremos publicando, paulatinamente, algumas das que mais podem interessar os nossos leitores.

Da conclusão do Congresso falámos na crónica da peregrinação de Agosto, à qual remetemos os leitores. Mas não deixamos de assinalar o brilho e importância deste Congresso para o desenvolvimento e esclarecimento do culto mariano, sobretudo à luz dos ensinamentos do Concílio Vaticano II. Em palavras breves que pudemos obter do Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão, o Congresso redundou num grande proveito para a devoção ao Coração Imaculado de Maria e conhecimento profundo e intensivo da Mensagem de Fátima, tendo aberto mais vastas perspectivas para a própria devoção a Nossa Senhora de Fátima, que, por assim dizer, resume, esclarece e divulga esta devoção, no sentido mais evangélico, eclesial e até ecuménico.

Também a este Congresso assistiram distintas personalidades de confissões cristãs não católicas, as quais se sentiram verdadeiramente impressionadas com a fé e devoção dos peregrinos de Fátima para com o Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora. Alguns assistiram a todas as cerimónias religiosas, sobretudo às eucarísticas, como a Missa, Adoração nocturna do Santíssimo Sacramento e ordenação sacerdotal do dia 15 de Agosto.

Na página anterior:

Voto e conclusões do Congresso Mariano Internacional pela palavra do Senhor Bispo Auxiliar de Leiria

Toda a noite a multidão dos peregrinos se manteve em vigília à Virgem de Fátima, ora rezando, ora entoando cânticos, cumprindo promessas, enquanto os lumes das velas estrelavam o chão.

Muitos congressistas e prelados tomaram parte nesta velada santa, para logo de manhã principiarem a afluir ao Pavilhão da Exposição, que reflecte o espírito dos Cinquenta Anos das Aparições, onde se iria encerrar, pela voz do Patriarca de Lisboa, o XII Congresso Mariano Internacional.

Frete à entrada destacavam-se fotomontagens com a visita de João XXIII, quando ainda cardeal, a Fátima e de Paulo VI e perante elas principiaram a desfilar os congressistas, em número de cerca de 500, que iam tomando os seus lugares.

Os Bispos nacionais e estrangeiros que acabaram de officiar a missa concelebrada no altar exterior da Basílica, com grande solenidade e em que tomou parte D. Manuel Gonçalves Cerejeira, não se fizeram demorar.

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO E AS CONCLUSÕES DO CONGRESSO

Não tardou que D. Domingos Pinho Brandão, Bispo Auxiliar da Diocese de Leiria e presidente nacional deste Congresso Mariano, desse como aberta a sessão de encerramento, fazendo uma saudação a todos os congressistas, nesta hora e ano excelso do Cinquentenário das Aparições.

Salientou, de entre os diferentes votos apresentados pelas secções, os franceses e ingleses, os quais não podiam ser lidos na sessão por falta de tempo, mas que ficariam arquivados nas Actas do Congresso.

Leu, depois, em português e latim, idioma oficial do Congresso, o voto que adiante reproduzimos e as conclusões seguintes:

1 — *As intervenções extraordinárias da Virgem Maria, na sua contínua sucessão e progresso, devem colocar-se na Economia Geral do Mistério da Salvação, porque se trata de intervenções carismáticas, manifestando, claramente, nos nossos dias, a intenção da Palavra de Deus, a qual está contida, essencialmente, na Escritura e na tradição.*

2 — *Esta maneira de apresentar a Doutrina da Igreja sobre as Aparições da Virgem, parece ser, hoje, a mais consentânea com os ensinamentos do Concílio Vaticano II e o ecumenismo.*

3 — *As Aparições de Maria manifestam claramente a Sua maternidade espiritual para com a Igreja.*

4 — *As Aparições da Virgem conduzem-nos a uma mais perfeita compreensão do Mistério da Salvação manifestado na Liturgia e levam-nos também a penetrar no conhe-*

cimento e prática sacramental da maternidade espiritual da Igreja.

5 — *Os Santuários dedicados à Virgem incorporam-se adequadamente na Pastoral geral da Igreja em virtude da relação existente entre a Sua missão e a doutrina Evangélica e ainda porque constituem lugares providencialmente escolhidos para uma catequese adaptada a todos, mesmo os mais simples e humildes fiéis. E também porque neles se pode praticar uma oração renovada bem assim como uma intensa e profunda vida sacramental, sobretudo nos Sacramentos da Penitência e Eucaristia.*

Terminada a leitura das conclusões, o Senhor D. Domingos agradeceu o facto de Sua Santidade ter nomeado um seu representante a estes Congressos e pediu aos participantes que orassem pelas intenções do Sumo Pontífice para que a Paz reine no Mundo.

O Cardeal do Ceilão, usando da palavra, a seguir, manifestou-se vivamente reconhecido pelo convite que recebeu para vir a Fátima participar no Congresso e evocou o Esquema do Concílio Vaticano II sobre a Virgem Maria, lembrando que Ela é a Mãe da Igreja e a Medianeira entre os homens e Deus. Analisou brevemente a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima aos pastorinhos e explicou aos congressistas qual o papel de Maria na Igreja. Salientou a profunda devoção do povo português pela Virgem. Pediu a todos que rezassem pelo dom da Paz, a grande intenção e preocupação de Paulo VI.

Sua Eminência o Cardeal Le Roy, por sua vez, dirigiu agradecimentos especiais ao Eminentíssimo Cardeal-Patriarca de Lisboa ao Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e a D. Domingos de Pinho Brandão e ao Revdo. Pe. Carlos Balic, por terem sido eles os principais impulsionadores da realização dos Congressos. «Estudámos e rezámos no Santuário de Fátima. Aqui pudemos compreender melhor a Mensagem de Maria», disse depois Sua Eminência, e acrescentou que era grande a sua admiração pela fé desta gente reunida na Covada Iria.

O Senhor Cardeal-Patriarca encerrou a sessão final do Congresso, exprimindo-se em português e depois em francês. «É tempo de depor a augusta representação que recebi», declarou. «Antes de o fazer, porém, quero agradecer a todos as homenagens que se dignaram dispensar-me.» Exaltou o êxito do Congresso, atribuindo-o à pléiade de Bispos, sacerdotes e leigos eminentes que nele participaram.

A assembleia cantou em coro a salve-rainha como ponto final da sessão.

Dirigiram-se, seguidamente, ao recinto do Santuário, onde foi recitado o Terço, diante da Imagem de Nossa Senhora que se venera na Capela das Aparições, nas diversas línguas dos participantes do Congresso e de outras centenas de peregrinos estrangeiros aqui reunidos para esta peregrinação de Agosto.

O Senhor Cardeal Leroy lendo a sua saudação





SOLENE PONTIFICAL E OFERTA DE TRIGO PARA AS HÓSTIAS

Conduzida a Imagem de Nossa Senhora de Fátima da Capelinha das Aparições para o alto da escadaria da Basílica onde ficou ao lado do altar exterior, voltada para a ingente multidão de fiéis, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa iniciou a celebração do Solene Pontifical, cerimónia central desta peregrinação de Agosto e fecho do Congresso Mariano Internacional, que desde o dia 9 se realizou no Santuário da Cova da Iria e no qual participaram numerosos teólogos estrangeiros e portugueses, além de esclarecidos membros do Laicado Católico, nomeadamente a viúva do Marechal Leclerc que apresentou uma biografia do seu marido, relacionada com a sua devoção pela Virgem Maria.

Acolitaram Sua Eminência, os Revds. Drs. Filipe Vieira e Mário Silveira, sendo mestre de cerimónias o Revdm. Côn. Aurélio Galamba de Oliveira e Assistentes ao Sólito, Mons. D. João de Castro e Côn. Dr. José Galamba de Oliveira.

Presentes os Cardeais de Colombo e Quebec e todos os Prelados a que já nos referimos, em lugares especiais aos lados do altar.

Após o Evangelho Sua Eminência o Senhor Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira pronunciou a homilia da qual extraímos as seguintes passagens:

«A Mensagem de Fátima foi comunicada a três crianças inocentes. Mas ela não se limita só a elas: a Mensagem de Fátima transcende as pessoas, o lugar e o tempo das Aparições; tem sentido e valor universais. É tão simples a Mensagem que os pastores souberam tirar dela toda a mística e ascética que na Igreja tem feito santos.

Toda a Mensagem visa a salvação: a dos homens e a do Mundo. A salvação que, segundo o Concílio está centrada em Cristo.»

Considerou, seguidamente, os três pontos cardeais da Mensagem: Deus, o pecado, a oração e penitência e o Coração Imaculado de Maria.

Primeiro: DEUS. «Nega-O o ateísmo contemporâneo. Este pretende construir um Mundo novo sem Deus, sem religião. Por este caminho, virá a ser uma nova Babel. Recusando Deus, tudo é absurdo. O cristão, muitas vezes, tem disso a culpa: não dando exemplo na verdade, na justiça e no amor. Diminui no Mundo o sentido de Deus. Os homens procuram-n'O noutros objectivos em vez de O procurarem em Cristo. Vai morrendo a contemplação silenciosa ao pé do Sacrário. Esquece-se que tudo o que é humano está sujeito à desgraça e ao caos e só Cristo é que pode tudo restaurar. Vai-se edificando, nesta cidade terrestre, um Mundo sem Deus, mas Deus é quem está no princípio e no fim de tudo. A Mensagem de Nossa Senhora repete o Evangelho: 'De que vale ao homem ganhar o Mundo todo se vier a perder a sua alma?'»

Segundo: O PECADO, ORAÇÃO E PENITÊNCIA. «A Mensagem de Oração e Penitência estão relacionadas com a luta entre as forças do Bem e do Mal. Toda a história humana é envolvida pela história da salvação. Pode dizer-se que, no emaranhado da história, tudo concorre para a salvação do homem. Aquilo que o pecado destrói, recupera-o a oração e a penitência.

A essência da Mensagem de Fátima é a conversão e fidelidade à lei de Deus: «Não offendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido.» Não será pretender corrigir a Mensagem de Nossa Senhora querer colocar o humano acima do divino? É mister viver em estado de graça. Viver na graça de Deus é a finalidade da presença de Cristo no Mundo.

Terceiro: O CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA: «O dom mais grato ao coração humano é a revelação do Coração de Maria. Os últimos Papas da Igreja têm falado de Maria como Medianeira entre Deus e os homens. E os sinais destas manifestações de Maria aos homens são tão evidentes na nossa época que já se chama a época de Maria. Que nos diz este Coração? Seria preciso que ele falasse para o saber? Nele se espelha o Coração de Seu Filho. Aqui, mais do que falar, apetecia ajoelhar, talvez chorar e dar graças a Deus por ter colocado junto do Seu trono o Coração feminino a interceder por nós, um Coração materno, cheio de compaixão pelos pecadores. Nas horas trágicas que o Mundo vive as quais trouxeram aqui o Papa Paulo VI em impetrar o dom da Paz, Nossa Senhora promete que o Seu Coração triunfará. Ouçamos: não offendam mais a Nosso Senhor Jesus Cristo que já está muito ofendido.»

A homilia foi depois resumida para os peregrinos estrangeiros em diversos idiomas.

Ao ofertório, representantes das várias freguesias da Diocese de Leiria, e de algumas outras do País, levaram ao altar o trigo que vai ser usado para a confecção das hóstias a consagrar, no Santuário, durante o ano, para a Comunhão dos fiéis.

Terminado o Pontifical, foi dada a habitual bênção aos doentes, seguindo-se a Consagração da Diocese de Leiria ao Imaculado Coração de Maria e renovada a consagração de todos os presentes.

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi reconduzida à Capelinha ao aceno de milhares de lenços brancos num sentido de filial despedida, ao mesmo tempo que o órgão e os sinos da Basílica acompanhavam a multidão nos seus cânticos.

OUTRAS CERIMÓNIAS E NOTAS DE REPORTAGEM

Às 6 horas, houve na Basílica uma concelebração em que participaram três Bispos e trinta sacerdotes, presidida pelo Senhor Dom Frei David de Sousa, Arcebispo de Évora.

Simultaneamente, no altar exterior da Basílica, o Senhor Cardeal Arcebispo de Quebec celebrou a Missa da Comunhão Geral em português. Abeiraram-se da Sagrada Mesa centenas de peregrinos, previamente confessados, durante toda a tarde de Sábado e toda a noite de 12 para 13, por dezenas de sacerdotes vindos de várias partes do País.

O Senhor Presidente da República estava nessa manhã no Santuário da Cova da Iria, acompanhado de sua filha e seus dois netos, tendo assistido em particular a uma Missa, celebrada na Capela da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

Durante o Congresso esteve presente uma exposição bibliográfica mariana, num salão da Casa de Nossa Senhora do Carmo.

O sr. Cardeal-Patriarca, antes de se retirar, manifestou o seu apreço e reconhecimento, à Comissão Organizadora do Congresso, que foi presidida, como se disse, por D. Domingos de Pinho Brandão tendo como vogais, rev. dr. António Montes Moreira (Franciscano), rev. doutor Armindo da Costa Carvalho (Dominicano), Frei Elias Maria Manso (Carmelita Calçado), rev. dr. João de Freitas Alves (Missionário do Coração de Maria), rev. dr. José António Godinho de Lima (prof. do Seminário Maior do Porto), rev. dr. José António Gomes da Silva Marques (presidente da Sociedade Mariológica Mater Ecclesiae) e rev. dr. José Bacelar e Oliveira S. J. (reitor da Faculdade Pontifícia de Braga).

OS DOIS CONGRESSOS DE LISBOA E DE FÁTIMA

PAULO VI NOMEIA O SENHOR CARDEAL-PATRIARCA SEU ENVIADO ESPECIAL

AO NOSSO DILECTO FILHO
MANUEL GONÇALVES CEREJEIRA
CARDEAL DA SANTA IGREJA ROMANA
PATRIARCA DE LISBOA

PAULO P. P. VI

Dilecto Filho

Saúde e Bênção Apostólica

As manifestações públicas de devoção para com a Rainha do Céu que felizmente se celebram na Nação Portuguesa ao longo deste ano — nas quais Nós quisemos participar quando da Nossa peregrinação ao Santuário de Fátima — crescem outras de suma importância no próximo mês de Agosto. Referimo-Nos ao duplo Congresso Internacional, ou seja, ao Congresso Mariológico a realizar-se em Lisboa e ao Congresso Mariano a realizar-se em Fátima imediatamente a seguir.

Analisámos as questões a serem debatidas em ambos os Congressos e julgamos que a sua escolha foi feita com saber e oportunidade até porque, na selecção das mesmas, presidiram as normas emanadas do Concílio Ecuménico Vaticano II. Este Concílio, embora se abstinhasse de vincar um novo capítulo de doutrina mariana, contudo, falou tão admiravelmente da Beatíssima Virgem Maria que se abriram novos caminhos quer para um aprofundamento maior dos estudos teológicos quer uma promoção mais recta e salutar da devoção do povo cristão para com a Mãe de Deus.

Por isso, justamente louvamos a Pontifícia Academia Mariana Internacional porque se propôs explicar no Congresso de Lisboa, a origem do culto mariano de modo que, examinados atentamente todos os monumentos da antiguidade cristã, ressoe mais alto aquela admirável sinfonia de louvores de todas as épocas em honra da Virgem Mãe de Deus que, ténue a princípio, se eleva depois, tornando-se tão sublime que se assemelha «à voz duma grande multidão ou como o fragor das grandes torrentes ou ainda comparável ao rugido de violentas tempestades» (Apoc. 19,6).

Julgamos também que o Congresso de Fátima não será de menor utilidade porquanto devendo debruçar-se sobre a assistência maternal da Beatíssima Virgem prestada ao povo cristão no decurso dos séculos, há-de trazer ao de cima, de uma maneira conveniente, o múnus de Mãe que pertence a Maria e que o Concílio Ecuménico descreveu com estas palavras cheias de esperança e de consolação: «A maternidade de Maria, na economia da graça, perdura sem cessar desde o consentimento que ela prestou fielmente na Anunciação e manteve sem vacilar ao pé da cruz até à consumação final de todos os eleitos. De facto, depois de elevada ao Céu, não abandonou esta missão salutar, mas, pela sua múltipla intercessão, continua a obter-nos os dons de salvação eterna. Com seu amor de Mãe, cuida dos irmãos de seu Filho, que ainda peregrinam e se debatem entre perigos e angústias, até que sejam conduzidos à Pátria feliz.» (Const. Lumen Gentium n. 62).

Esperamos, porém, que os frutos que advirão do Congresso sejam tais que não só contribuam para o enriquecimento do escol dos teólogos, mas também dos cristãos que levantam os olhos à Celeste Rainha de Fátima como o farol de luz superior e ao penhor de uma geração melhor que se apoie na paz verdadeira e na concórdia fraterna dos povos.

E, para que estes mesmos frutos sejam abundantes, Nós que sempre acompanhámos o ínclito Povo Lusitano com um amor muito forte, queremos que, em proporção com a grandeza do acontecimento, se empreste o maior brilho aos Congressos a celebrar dentro em breve. Por isso te elegemos e nomeamos, Dilecto Filho Nosso, a que, em Nosso nome e com a Nossa Autoridade, presidas aos mesmos.

Tu que não te tens poupado a sacrifícios e trabalhos para que se promovesse o culto mariano na Nação Portuguesa, como bem sabemos, de tal maneira te desempenharás da missão honrosa que te é confiada, que é confiada, que hás-de corresponder, em primeiro lugar, aos Nossos votos e esperanças, hás-de encontrar uma nova oportunidade para bem servires a Igreja, conseguindo para todos os que estiverem presentes nos próximos Congressos, uma renovação espiritual muito intensa.

Depois de termos augurado todas estas coisas do fundo do Nosso coração, concedemos-te muito afectuosamente, Dilecto Filho Nosso, a Bênção Apostólica que é penhor dos bens celestes assim como aos Sagrados Bispos, aos magistrados, aos mestres e igualmente aos sacerdotes e a todos os fiéis que participam em ambos os Congressos Marianos. Além disso, concedemos-te a faculdade de dares uma vez a Bênção Apostólica aos presentes, depois de teres celebrado o Pontifical com a respectiva Indulgência Plenária a lucrar nas condições de costume.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, no dia 16 do mês de Julho do ano de 1967, quinto do Nosso Pontificado

Paulo P.P. VI

EM LOUVOR DA ACÇÃO MISSIONÁRIA DOS PORTUGUESES



Sua Em.ª o Senhor Cardeal
Cooray, de Colombo, com o
Senhor Bispo de Leiria

**DA HOMILIA
DE SUA EMI-
NÊNCIA O
SENHOR
CARDEAL
COORAY DE
COLOMBO
NA CAPELA
DO EXÉRCI-
TO AZUL**

«Constitui um grande privilégio para cada um de nós estar presentes em Fátima no Jubileu das Aparições de Nossa Divina Mãe. Para mim, particularmente, é uma excelente ocasião para expressar publicamente a minha gratidão para com a terra portuguesa, tão abundantemente abençoada pela Virgem Maria.

Perdõem-me se introduzo nesta homilia uma nota muito pessoal. Não que eu vá falar de mim mesmo, mas é que tenho de falar da minha Pátria, o Ceilão. Narrar-vos-ei uma página da história da Igreja do Ceilão, uma página que redonda na glória de Portugal e proclama as glórias de Maria, especialmente a Sua maternidade espiritual e Sua maternal solicitude, de acordo com a importante Exortação Pastoral de Paulo VI «Signum Magnum», que transcende os limites do tempo e do espaço.

Ceilão é uma grande ilha situada no Sudoeste da Índia. No estrangeiro é conhecida pelo nome de Ceilão, no nosso idioma chama-se Lanka. Foram os filhos de Portugal que levaram às nossas terras, em 1505, a Fé Cristã. Durante 150 anos os missionários portugueses — Franciscanos, Dominicanos, Agostinhos e Jesuítas — de tal maneira trabalharam para espalhar e consolidar a fé na nossa terra natal; tão sólidos fundamentos e profundas raízes da Árvore da Vida lá plantaram, que os 150 anos de perseguição dos Calvinistas holandeses não puderam arrancar a fé ao nosso povo. Duas grandes heranças nos deixaram os portugueses juntamente com a Fé: a devoção ao Santíssimo Sacramento e a devoção à Bem-Aventurada Mãe de Deus.»



Em cima

—Durante uma sessão plenária do Congresso Mariano

A esquerda

—Sua Eminência o Senhor Cardeal de Colombo e outros peregrinos, junto da Capela das Aparições

A direita

—13 de Agosto — como nos dias grandes

Em baixo

—O escol de Portugal e do Mundo no encerramento do Congresso Mariano Internacional





13 DE AGOSTO — A Peregrinação de Leiria



MAIS DE DUZENTOS MIL PEREGRINOS NA COVA DA IRIA PUDERAM CONFIRMAR, COM A SUA PRESENÇA, DEVOÇÃO E FÉ, O VOTO FORMULADO NO ENCERRAMENTO DO CONGRESSO MARIANO INTERNACIONAL:

As Sociedades Mariológicas e Marianas existentes e aprovadas pela Autoridade Eclesiástica, que estão em actividade, intensifiquem a sua acção; as que, porventura têm sido inoperantes, revivam. Os participantes nestes Congressos Mariológico e Mariano, de cujo êxito se congratulam, lamentam a ausência da Sociedade Mariana Portuguesa, em tempos fundada e aprovada pelo Episcopado Português, e formulam o voto de que a mesma retome a sua actividade, eficaz e frutuosamente.

Este voto não só pretende o renascimento e actividade das Associações Mariológico-Marianas, mas também que sejam fundadas novas onde não existam e se criem condições favoráveis à sua actividade.

Finalmente, para dar cumprimento ao que está estabelecido nos Estatutos do Conselho Permanente dos Congressos Mariológicos e Marianos Internacionais, que tem a sua sede na Pontifícia Academia Mariana Internacional de Roma, recomenda-se vivamente às associações particulares para suspenderem as suas reuniões periódicas nos anos em que se celebram Congressos Marianos ou Mariológicos Internacionais.

CONGRESSO MARIANO
O Mundo oferece flores a Nossa Senhora

O SEGREDO DE FÁTIMA

II-A ECONOMIA DA SUA PROGRESSIVA MANIFESTAÇÃO

Dr. Joaquim Maria Alonso, C. M. F.

O segredo de Fátima teve uma progressiva manifestação, conduzida por uma providência especial, claramente visível aos olhos iluminados pela fé que Fátima pede e ao mesmo tempo oferece.

Hoje tentaremos expor as fases dessa economia para depois tentar penetrar no seu sentido. Estas fases compreendem o que poderíamos chamar o segredo «antigo» e o «moderno». Vejamos, em primeiro lugar, as fases do «segredo antigo».

Quando, em 1915, se deram as primeiras aparições confusas do Anjo, não é a Lúcia, por certo, a primeira a falar. «Segundo o meu questume tomei o partido de calar, mas as minhas companheiras, assim que chegaram a casa, contaram o sucedido às famílias...» Deste modo, o incidente do «vulto embrulhado» ficaria esquecido até mais tarde quando Lúcia, escrevendo a segunda Memória em 1937, havia de descobri-lo.

Nas aparições do Anjo em 1916, o segredo impunha-se por si mesmo; e, de facto, ficará oculto até Lúcia o revelar na mesma Memória.

Terminada a primeira aparição da Virgem, os os pequenos resolvem, entre si, guardar o segredo, particularmente sobre algumas coisas: «As palavras que a S. S. Virgem nos disse em este dia e que combinamos nunca revelar foram (:)'» Depois de nos haver dito que para o Céu perguntou. Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sufrimentos que Ele é ofendido e de suplica pela conversão dos pecadores?» Há, portanto, duas coisas em que se põem de acordo: uma é o silêncio geral sobre o acontecido na aparição da Virgem; outra é um segredo particular que se referia — mesmo antes de ter sido revelado — ao Coração de Maria, cuja reparação já se insinuava, segundo disse a própria Lúcia ao Pe. Fonseca, que certamente o tinha intuído. Esse último acordo, Lúcia só o quebra, veladamente, na primeira Memória, como havemos de dizer, pela necessidade de explicar a vida interior de Jacinta. Mas o primeiro não era fácil cumpri-lo, já que — «Não sei porque, as aparições de Nossa Senhora produzem em nós efeitos bem diferentes. A mesma alegria íntima, a mesma pás e felicidade (:)' Mas (mas) em vez d'esse abatimento físico (.) uma certa agilidade expansiva (:)' em vez d'esse aniquilamento na Divina presença em exultar de alegria (:)' em vez d'essa dificuldade no falar, um certo entusiasmo comunicativo.» Estas palavras explicam-nos melhor do que quaisquer outras a razão pela qual a pequena Jacinta rompeu o silêncio combinado.

Havia, no entanto — mesmo nesse acordo geral —, algo que Lúcia teria querido conservar mais em segredo, como era a promessa de ir para o Céu. Foi também a Jacinta a primeira em proclamar a sua grande ventura; e o próprio Francisco disse que foi obrigado a tal. Mas custou muito arrancar o sucedido a Lúcia.

Porém, uma vez quebrado o silêncio, havia que ater-se às consequências, como são as perguntas curiosas de todos e sobretudo as zangas da mãe Maria Rosa. Não obstante, ainda encontram um meio de remediar, na medida do possível, a loquacidade da veemente Jacinta:

«Après que Jacinthe eut parlé de la première apparition de la Sainte Vierge, on nous importunait



sans cesse pour des minutieux interrogatoires. On se moquait de tout ce que nous disions. Alors nous avons pris cette résolution. Quando on nous demande encore: «Avez-vous vu la Saint Vierge?», nous dirons: «Qui.» Et si l'on insiste: «Qu'a-t-elle dit?», nous répondrons: «Récitez le chapelet». Et sur le reste nous nous taisons.» (I. L. Jon.)

Veremos, porém, que também este segundo acordo foi pouco eficaz.

Na aparição de Junho há, sem dúvida alguma, «um» segredo, que se centraliza no tema do Coração de Maria, mas como vida interior: nos efeitos do reflexo misterioso e na visão do Coração de Maria. Como, por uma parte, esses efeitos íntimos levam ao silêncio e ao recolhimento e por outra o tema era essencialmente o mesmo do mês seguinte, era natural que se manifestassem algumas incoerências que, não obstante, estão longe de ser autênticas contradições, mas que desorientaram os primeiros escritores de Fátima.

«O» segredo, portanto, assim com o artigo definido — como se expressam Lúcia e Maria Carreira —, começava a suscitar a curiosidade do administrador de Vila Nova de Ourém. Este suspeita que aí está o «truque» das supostas aparições. E logo no dia 11 de Agosto fará a sua primeira e falhada tentativa. Mas o que o Sr. Artur não pôde conseguir nesse dia tentá-lo-á no dia 13, primeiro em Fátima e depois na injusta detenção dos pequenos nos dias seguintes, embora tudo em vão. Como é de todos conhecido, desde Agosto a Outubro os interrogatórios sucedem-se incessantemente: e o segredo é sempre o principal objecto dos mesmos. As crianças, mantêm a sua atitude apesar das carícias, das promessas ou das ameaças.

No dia 16 de Junho 1921, de manhãzinha, Lúcia partiu de Aljustrel para o Vilar e, como ela diz ufantemente: «... Levando enviolável o meu segredo...» Passado o período de formação do Vilar, logo que chega a Pontevedra no dia 10 de Dezembro de 1925, tem a aparição sobre os cinco primeiros sábados do mês. Recebida a ordem de propagação da devoção no dia 15 de Fevereiro de 1926, Lúcia assim o faz. Mas continua calada sobre a relação dessa devoção com os temas da aparição de Julho de 1917. E ninguém suspeita disso, apesar de aceitar, com entusiasmo, a devoção. Todos pensam tratar-se de uma revelação particular com que «a» vidente

(Continua na pág. 38)

Vou a empregar, virei pedir a consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração, e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos a Rússia se converterá e terá paz: se não, espantará o mundo por seu mundo, promovendo guerras e perseguições. A Igreja, os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, varias nações serão aniquiladas: por fim o Meu Imaculado Coração triumphará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá e será conhecido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal se conservará sempre o Regime da fé etc. Isto não o digais a ninguém. O Francisco sim, podeis dizer.

Quando rezais o terço, fazei depois de cada mistério. O Meu Jesus perdoai-vos, livrai-vos do fogo do inferno, levai as almas todas para o céu, principalmente aquelas que mais precisarem. Seguiu-se um instante de silêncio e perguntas. Perguntou, não me quereis mais nada? Não, hoje não te quero mais nada. E como se quizesse, conseguiu a levar-se em direção ao nascente até ao fim.

NOTÁVEL PÁGINA DOS MANUSCRITOS
DA IRMÃ MARIA LÚCIA
DO CORAÇÃO IMACULADO

DEVE O CULTO MARIAL RESERVAR-SE AOS INTELECTUAIS, OU ABRIR-SE TAMBÉM AOS QUE SÓ TEM CORAÇÃO?

Excertos da comunicação de Mons. Pièrre Marie Theas, Bispo de Tarbes e Lurdes, na sessão plenária do dia 11, sobre o tema: «La devotion mariale des marginaux»:

«O marginal não é um verdadeiro cristão, um cristão lógico com a sua fé e submetendo toda a sua vida às exigências da Fé.

Ele acredita em Deus, pelo menos duma maneira vaga, e toma certas atitudes religiosas. O marginal não adere esclarecida, nítida e firmemente ao nosso Credo mas rejeita a descrença. Quando se lhe proporciona, participa em manifestações do culto. Vai em peregrinação a Fátima, a Lurdes, a Pompeia, por motivos de inegável valor: influência do meio, tradições familiares, recordações da infância, atractivo pessoal, necessidade de protecção. Os marginais compram e trazem voluntariamente medalhas. Oferecem velas para arderem diante duma imagem de Nossa Senhora.

Em Lurdes, eles passam pela gruta, tocando respeitosamente ou beijando o rochedo. Bebem da água miraculosa. Fazem o sinal da cruz, muitas vezes atabalhoadamente, e proferem algumas orações. Quando, porém tomam estas atitudes, não estão a representar nenhuma comédia. Obedecem a um sentimento íntimo, muito impreciso, mas real.

É muito difícil demarcar a linha de separação entre cristãos autênticos e marginais.

As considerações apresentadas não constituem um retrato autêntico dos marginais. Elas são, apenas, um esboço muito vago e incompleto.

Só Aquele que perscruta o íntimo do Homem pode medir o valor religioso da atitude marginal.

Quanto a nós, somos incapazes de formular um julgamento verdadeiramente objectivo... pertencemos a uma determinada civilização, a uma cultura, a um país, e, por isso mesmo, é-nos difícil julgar aqueles que têm outras origens.

A regra a seguir seria a da caridade respeitosa e clarificante.»

Aquela — segundo a opinião do Bispo francês — exclui o desdém e é compreensiva:

«Ela sabe que Deus quis civilizações diferentes, temperamentos diferentes, e a inserção da religião nas estruturas da civilização.

De acordo com a sua expressão, o Cristianismo oriental não é o Cristianismo icidental. Nenhum país tem o direito de dizer: o **nosso** cristianismo é o Cristianismo.

Recentemente efectuou-se em Lurdes, como todos os anos, a peregrinação dos padres doentes da Itália, conduzidos por um Cardeal e vários Bispos. Após a creimónia de abertura da peregrinação à Gruta, todos aqueles padres doentes ofereceram uma coroa de flores à Virgem. Este gesto exprimia um amor simples e confiante, um amor infantil: esta tinha um sabor evangélico. Todavia, para mentalidades laicizadas era uma criança, indigna da idade adulta.

É preciso, sobretudo, ter em conta o nível espiritual e a cultura religiosa de cada um. Neste campo, ao lado daqueles que muito receberam, outros há que são pobres.

A piedade marial está reservada aos intelectuais, aos que possuem uma fé sólida e esclarecida? Ou será acessível às **massas**, será possível aos **marginais**? Deve o culto marial estar reservado àqueles que têm cultura ou abrir-se aos que só possuem coração? Para ir até Maria, é necessária a fé ou a confiança? A Virgem pertence a uma aristocracia ou à massa?

Para responder a esta questão basta ver as multidões de Fátima e de Lurdes. Quando Paulo VI veio à Cova da Iria, em 13 de Maio, ficou esmagado de emoção e admiração perante aqueles dois milhões de peregrinos que estavam, sem dúvida, pouco familiarizados com a teologia marial, mas que veneravam em Maria a Mãe amantíssima, a Mãe de Deus e a Mãe dos homens. Nas multidões que acorrem aos nossos santuários existe mais confiança do que ciência.

Diante das manifestações populares, há o direito de falar de paganismo, formalismo e superstição? Podemos indignar-nos pelo facto de, durante a Missa, certos fiéis rezarem o Terço? Em princípio, isto não é a melhor maneira de participar no Santo Sacrifício. Mas será Deus tão severo como os liturgistas?

Que fazer para ajudar os marginais?

A peregrinação deve ser uma caminhada de fé. Ora, nos marginais a fé não está completamente morta, mas não é viva. O maior auxílio a prestar-lhes é conseguir de Deus, por nossa oração, em primeiro lugar, e pela palavra e acção, depois, a graça dum despertar da fé, dum progresso da fé.

Para despertar e educar a fé na alma dos marginais, é mister rodeá-los de respeito e afeição. É preciso que eles se sintam amados, profundamente e sinceramente amados.»



A 13 de Setembro de 1917...

**CERCA DE
TRINTA MIL
PESSOAS
TESTEMUNHARAM
FACTOS
EXTRAORDINÁRIOS**

Oliveira Figueiredo

o dia 13 de Setembro, em plena faina do campo, cerca de trinta mil pessoas se juntam na Cova da Iria. A multidão de curiosos é quase substituída por uma autêntica multidão de peregrinos. Muitíssimos dos que ali foram eram levados por um espírito de peregrinação. Começara a invocar-se a «Senhora» das aparições por «Nossa Senhora de Fátima». Segundo testemunhas fidedignas, todos os homens presentes, com raras excepções, descobriram-se e, de joelhos em terra, rezavam o Terço.

Como escreve Lúcia, «... Os caminhos estavam cheios de gente e todos nos queriam falar. Nenhum respeito humano. Muitas pessoas, mesmo da alta sociedade, atravessando a multidão que nos rodeava, de joelhos, pediam-nos para apresentar as suas súplicas à Virgem. Outras, não conseguindo chegar ao pé de nós, gritavam-nos de longe, do alto dos muros e até das árvores: «Pelo amor de Deus, pedi à Santíssima Virgem que cure o meu filho aleijadinho ... Que cure o meu filho ceguinho ... Que traga o meu marido da guerra ... Que converta um pecador que me é tão caro...» Recomendavam-nos, desta maneira, todas as misérias da Humanidade. E, respondendo a este «sim», estendendo a mão a outros para que se levantassem, avançámos dificilmente com o auxílio de alguns homens que nos iam abrindo o caminho por entre a multidão ...»

Chegados ao pé da azinheira, Lúcia pediu aos circunstantes que rezassem o Terço. Ao meio dia, como relatam as testemunhas que estiveram presentes, o Sol começou a perder o seu esplendor de tal maneira que até se viam as estrelas. Mandando que se calassem, Lúcia exclamou: «Lá está! Já vejo a Senhora!»

E a conversa iniciou-se. Lúcia pediu de novo um milagre porque a gente não acreditava e chamavam-nos mentirosos. A Virgem pediu-lhes que continuassem a rezar o Terço para alcançar o fim da guerra e comunicou-lhes, como o fizera na aparição de Agosto, que no último dia, em Outubro, viriam o Menino Jesus e São José para darem a paz ao Mundo, e Nosso Senhor para abençoar o povo. Que não faltassem, de modo nenhum, a esse encontro.

Lúcia apresentou os seus pedidos a Nossa Senhora: «Para curar uma pequena surda-muda.» «Durante o ano sentirá melhoras», respondeu a Senhora.

Pedem-me a cura de alguns doentes e a conversão de alguns pecadores ... A Senhora parece ter respondido que curaria uns, outros não, porque Nosso Senhor não se fiava deles ...

O povo gostava de construir aqui uma capela, continuou Lúcia ... A Aparição consentiu, indicando que metade do dinheiro ali recebido fosse para as primeiras despesas.

Lúcia apresentou a Nossa Senhora duas cartas e um frasquinho de perfume: «Deram-me isto para Vossemecê ...» Parece que a Virgem respondeu com estas palavras: «Isso não faz falta lá no Céu.»

Confirmando a promessa de um milagre no mês de Outubro, a Virgem despediu-se dos Seus pequenos interlocutores.

Esta quinta aparição parece não ter muito que contar e não o teria, de facto, se não fora uma série de estranhos fenómenos observados por muitos dos circunstantes, embora não por todos. Vários sacerdotes, apesar das ordens em contrário, foram à Cova da Iria naquele 13 de Setembro, para observarem, com espírito crítico, o que ali se processasse. Entre eles, nomeamos alguns: Rev. Dr. Manuel Nunes Formigão, António Maria de Figueiredo, Revs. Pes. João Quaresma, que veio a ser Vigário Geral da

Diocese de Leiria, Manuel do Carmo Góis, depois Secretário da Câmara Eclesiástica, e Manuel Pereira da Silva, escrivão e tesoureiro da mesma Câmara Eclesiástica.

São do Padre João Quaresma as seguintes palavras: «O povo continuava a rezar. De repente, ouvimos gritos de alegria e surpresa. Milhares de braços se ergueram indicando um ponto do céu: Olhem, ali! Lá vem! A Senhora chega! Lá adiante, vêm! Vejo, vejo! Como é lindo! No céu azul nem uma nuvem. Olho também para a direcção indicada, mas o meu amigo (Padre Góis), maliciosamente: «Então também o senhor já está de nariz no ar?»

Mas eis que, com a maior surpresa, eu via clara e distintamente um globo de luz avançando de este para oeste, deslizando lenta e majestosamente no espaço. Com a mão fiz sinal ao amigo que troçara de mim. Ele ergueu os olhos e teve a felicidade de, como eu, poder ver esta estranha aparição. Depois, súbitamente, com a extraordinária luz que dele se desprendia, o globo desapareceu dos meus olhos e o sacerdote que estava ao meu lado também deixou de o ver. Perto de nós, entretanto, uma garotinha, vestida como a Lúcia e da mesma idade, continuava a gritar, cheia de alegria: «Eu vejo! Eu ainda vejo! Agora está a descer para a baixa do monte...»

Outra testemunha narra o seguinte fenómeno, presenciado, assim como o globo de luz, por muitos outros: «Vi cair como que pétalas de rosas. Pareciam descer do Sol e em grande quantidade. Lá no alto eram grandes, mas, ao aproximar-se de nós, diminuíam até se desvanecerem. Viam-se muitos homens estender os chapéus para as recolher, mas, quando as queriam apanhar, nada encontravam. Uma dessas pétalas caiu mesmo sobre o meu ombro esquerdo. Procurei apanhá-la, mas já não encontrei nada.»

Como dissemos acima, muitas outras pessoas nada observaram dos fenómenos descritos. Entre estas estava o Dr. Carlos Mendes, então ainda estudante de Direito, cujo depoimento, na altura, foi o seguinte: «Havia muitos milhares de pessoas em Fátima no dia 13 de Setembro. As três crianças chegaram e, em breve, conversavam com a sua visão. Muitas pessoas pretendiam ver uma chuva de prata e outros fenómenos, mas eu não vi nada. Então, súbitamente, as crianças levantaram-se, dizendo que estava acabado. Quando a multidão avançava para as interrogar, eu empurrei para a frente e tomei nos braços a Lúcia que chorava e gritava: «Deixem-me! Deixem-me!» Senti-me desagradavelmente impressionado, mas continuei para a frente, para entregá-la a alguém da família. Parti de Fátima absolutamente desiludido e convencido, pela atitude dos pequenos, de que havia ali muito de que duvidar. Se tinham acabado de ver e falar com a Mãe do Céu, eu não podia compreender porque choravam e pediam que os deixassem. Falei a algumas pessoas da minha desilusão e publicamente declarei que não iria a Fátima no dia 13 de Outubro.»

Apesar do seu propósito, o Dr. Mendes voltou a Fátima no dia 13 de Outubro e é uma das mais sérias testemunhas do milagre que então se deu. Mas isso fica para depois. O certo é que, mais tarde, já formado e assente na vida, foi um dos paladinos de Fátima e um dos primeiros «servitas», não faltando nunca às peregrinações.

Esta aparição foi como que a preparação para a definitiva aparição de Outubro, em que tantos se haviam de convencer da sua realidade perante o extraordinário e humanamente inexplicável fenómeno solar.

FÁTIMA NO MUNDO

JAPÃO



Diocese de TAKAMATSU



Duas igrejas dedicadas a Nossa Senhora de Fátima. A primeira, de Tanimachi, Sakaide, foi benzida no dia 29 de Novembro de 1949 e tem capacidade para 400 pessoas. A segunda, dedicada em 10 de Fevereiro de 1953, em Kominato, Iyo-shi, com capacidade para 100 pessoas. Esta segunda é de estilo moderno, com um monumento diante da entrada principal, cujo estilo é japonês do pós-guerra. A primeira é de estilo americano ou, melhor, inglês e a imagem da Virgem é de estilo português, cujo altar é adornado com a flor tradicional do Japão: crisântemos.

(Notícia e fotos enviadas pelo Revdo. Pe. José Isaki.)

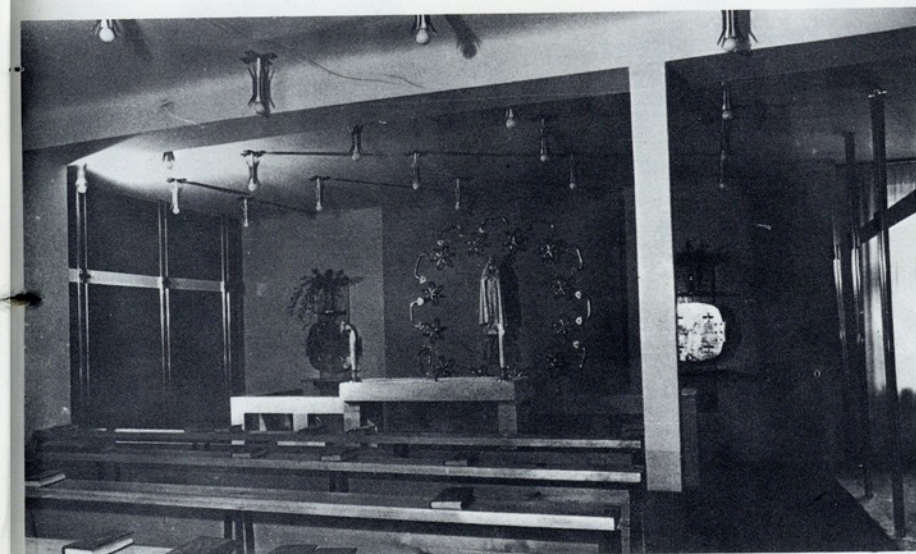
GHANA



Da Diocese de Acra chega-nos o seguinte apelo, juntamente com a notícia de que existe um Convento das Irmãs Servas do Divino Redentor chamado Convento de Nossa Senhora de Fátima, e uma imagem da Virgem de Fátima na capela do Bispado, muito venerada pelos fiéis da Diocese: «Ficariamos imensamente gratos se lembrassem a alguns portugueses benfeitores para nos enviarem donativos para a construção de uma igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima durante este ano jubilar.»

(Envia a notícia e faz o apelo o Bispo de Acra, Mons. O. Bowers, SVD.)

Fazemos o apelo do Senhor Bispo de Acra, Gana, para que a sua Diocese possa contar, em breve, com uma igreja de Nossa Senhora de Fátima. O nosso espírito missionário e universalista não deixará ficar sem resposta este pedido.



JUGOSLAVIA

Diocese de LJUBLJANA

CIRIL

METODOV

Um oratório moderno, construído entre 1961-1962, de 10×10 metros, na paróquia de Zagorje, lugar de Loke. O estilo da capela e a própria imagem de Nossa Senhora de Fátima merecem a publicação para serem apreciadas pelos nossos leitores.

(Notícia e fotos enviadas pelo Arcebispo de Ljubljana, Mons. José Pogachin.)



ORDENAÇÃO NACIONAL DE SACERDOTES



No dia 15 de Agosto, festa da Assunção da Virgem Maria e quinquagésimo aniversário da Aparição de Nossa Senhora em 15 de Agosto de 1917, nos Valinhos, teve lugar em Fátima uma das mais tocantes cerimónias integradas nas Comemorações Jubilares.

A Virgem Maria veio pedir que não se ofenda mais Nosso Senhor, veio pedir reparação, veio pedir penitência e oração. Ora, a verdadeira penitência começa pela reconciliação com Deus por meio de um sacramento instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo e que só os sacerdotes podem administrar; a oração principal é a Santa Missa, da qual também os sacerdotes são ministros. Sem sacerdotes não há Missa, não há Eucaristia, não há Sacramento da Penitência.

Foram 46 os sacerdotes ordenados, de diversas dioceses de Portugal e Ordens e Congregações Religiosas. Ordenante, por deferência dos prelados respectivos, Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa. Bispos e Superiores Maiores das Congregações Religiosas e muitos sacerdotes de todas as dioceses e religiosos, acompanharam Sua Eminência na imposição das mãos, imeditamente após a imposição das mãos do consagrante que transferia aos ordenados os poderes conferidos por Cristo.

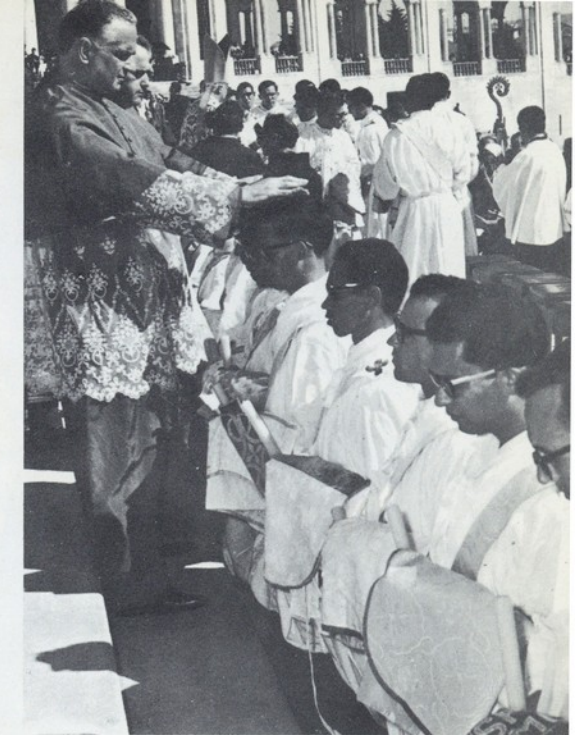
Assistiram muitas centenas de fiéis, sobretudo familiares dos novos sacerdotes, que acompanharam o desenrolar das cerimónias, sob um sol escaldante, pois a ordenação foi nas escadarias, da Basílica, com uma atenção e devoção dignas de realce.

Esta cerimónia singular ficou gravada para a história em inúmeras reportagens filmadas e fotografadas, das quais apresentamos aos leitores de FÁTIMA — 50 uma reportagem dos nossos serviços especiais.



LISTA DOS ORDENANDOS

- 1 — Amílcar Luís Fialho - Patriarcado
- 2 — Frutuoso Duarte Matias - Patriarcado
- 3 — Graziel dos Santos Saramago - Patriarcado
- 4 — Hermenegildo Major Duarte - Patriarcado
- 5 — João Manuel Ribeiro dos Santos - Patriarcado
- 6 — José Francisco Faria - Patriarcado
- 7 — Luís Filipe Casqueiro Gualdino - Patriarcado
- 8 — Alberto de Araújo - Dili
- 9 — Albino Bento Pais - Sociedade de S. Paulo
- 10 — Anselmo Ramos Dias Gaspar - Diocese de Coimbra
- 11 — Anselmo da Silva Borges - Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas
- 12 — Armindo Patrão de Abreu - Braga
- 13 — António Joaquim Leitão dos Santos - Lazarista
- 14 — António Joaquim de Castro - Franciscanos
- 15 — Fr. António José Ferreira Mariano - S. João de Deus
- 16 — António Manuel Campanha Baptista - Redentorista
- 17 — António Ferreira - Redentorista
- 18 — António Martins da Torre - Verbo Divino
- 19 — António de Oliveira Veiga e Costa - Diocese de Coimbra
- 20 — Apolinário Maria Aparício Guterres - Dili
- 21 — Fr. Armindo José da Cunha Pereira - Carmelita
- 22 — Augusto Manuel Sendim - Macau
- 23 — Aureo José da Costa Gosmão - Dili
- 24 — Bernardino Pacheco Henriques - Redentorista
- 25 — Frater César Pedrosa Pinto - Capuchinho
- 26 — Diamantino Maciel Rodrigues - Franciscano
- 27 — David Fonseca de Macedo - Braga
- 28 — Dino dos Santos Parra - Macau
- 29 — Eduardo Francisco Tavares - Macau
- 30 — Emílio Armando Ferreira da Fonseca - Porto
- 31 — Fernando Figueiredo Carvalho - Franciscano
- 32 — Fernando Marques dos Santos - Diocese de Coimbra



- 33 — João Gomes Trindade - Diocese de Coimbra
- 34 — José António da Costa - Dili
- 35 — José de Brito Alves - Braga
- 36 — José Fortunato Freitas Costa Leite - Braga
- 37 — José Maria Araújo - Funchal
- 38 — José Augusto Martins Ramos - Capuchinho
- 39 — José Pereira da Costa Tavares - Padres do Imaculado Coração de Maria
- 40 — José de Sousa Brandão — Franciscanos
- 41 — Lucílio Neves Galvão - Redentorista
- 42 — Luís Marques Henriques - Franciscano
- 43 — Manuel de Araújo Abreu - Verbo Divino
- 44 — Manuel Artur da Cunha Pereira - Braga
- 45 — Manuel Lopes Bernardino - Franciscano
- 46 — Manuel Moreira da Costa Santos - Braga
- 47 — Manuel da Silva Salvador - Redentorista
- 48 — Sertório Baptista Martins - Diocese de Coimbra



O MUNDO EM FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DE LAMEGO

A diocese de Lamego veio a Fátima para agradecer a Nossa Senhora as suas aparições em Fátima, rezar pelo Santo Padre e pela paz interna da Igreja e pela paz do Mundo, e consagrar a diocese ao Imaculado Coração de Maria.

Os actos religiosos levados a efeito, e que tiveram a presença de alguns milhares de fiéis, foram presididos pelos Senhores D. João da Silva Campos Neves, Bispo de Lamego, e D. Américo Henriques, Bispo Coadjutor. Assistiram o Sr. D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, Bispo Titular de Gerefi, os Cônegos do Cabido, párocos e diversos outros sacerdotes da diocese.

No dia 17 efectuou-se à noite a entrada solene dos peregrinos com muitas bandeiras de todas as organizações católicas. Os bombeiros de Lamego trouxeram também o seu estandarte. O Senhor Bispo dirigiu uma saudação a Nossa Senhora, junto da Capelinha das Aparições, e mais tarde houve hora santa com pregação nos intervalos dos mistérios do terço e procissão eucarística pelo recinto.

À meia noite 36 sacerdotes concelebraram na Basílica.

No dia 18 fez-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora para o altar da colunata, onde 18 sacerdotes concelebraram com os prelados. O Senhor D. Américo, Bispo Coadjutor, dirigiu uma alocução aos diocesanos de Lamego.

No fim da concelebração, os prelados, os sacerdotes e todos os fiéis recitaram a consagração da Diocese de Lamego ao Imaculado Coração de Maria.

Os actos terminaram com a procissão do Adeus

Estiveram presentes, nas cerimónias, muitos servitas para a organização dos vários actos.



PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE DOENTES DA AMÉRICA DO NORTE

O clube católico de Newark, intitulado «Primeiro Sábado do Mês» e fundado por Miss Mary Varvik para a difusão da Mensagem de Fátima, veio à Cova da Iria comemorar o seu 101.º Primeiro Sábado do Mês. Para comemoração, organizou o clube a primeira peregrinação nacional de doentes da América do Norte a Fátima e na qual se incorporaram 100 doentes. Com eles vieram várias enfermeiras, dirigentes do clube e outras pessoas, num total de 205.

A peregrinação que se realizou no dia 30 de Junho foi presidida por Mons. J. Stanton, Pároco de Santo André, da cidade de Jersey, acompanhando-o mais seis sacerdotes que concelebraram no dia da chegada e da partida. Os peregrinos vieram de avião e todos os doentes traziam os seus carrinhos de rodas.

Para os mesmos foram organizadas as cerimónias habituais das peregrinações a Fátima, merecendo especial relevo a celebração no próprio Santuário do primeiro sábado de Julho, para eles o seu 101.º sábado mensal.

DIVERSAS PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

Embora pequena, merece referência uma peregrinação belga, no dia 20 de Julho, presidida pelo Rev. Padre Leopoldo, Director Nacional do Apostolado Mariano pela Rádio, cujo programa se intitula: «Meia Hora Marial» e que vai para o ar desde há trinta anos, tratando de assuntos relacionados com o culto de Nossa Senhora.

Entre os peregrinos estrangeiros de Agosto, ao longo do mês, merecem referência em primeiro lugar a chegada, no dia 7, de uma camioneta-capela das usadas ao longo das fronteiras de Leste para ministrar os serviços religiosos aos refugiados católicos dos países para lá da «cortina de ferro», na qual está montada uma exposição ambulante com gráficos, estatísticas, objectos de culto e outros de interesse histórico, destinada a despertar o interesse dos católicos que vivem em liberdade pelos seus irmãos que não gozam da mesma liberdade religiosa, tendo estes dizeres, por fora, em diversas línguas: «Auxílio à Igreja em Cruz». Foi inaugurada no dia 13 de Agosto pelo Prelado da Diocese de Leiria. Está a organizar-se para este mês de Setembro uma grandiosa peregrinação de refugiados dos países de Leste. Daremos, então, notícia mais desenvolvida deste movimento que deixamos apenas esboçado aqui.

(Continua na pág. 38)





Jovem pianista húngaro e sua irmã durante o concerto de piano

INSTANTÂNEOS DE FÁTIMA

O Rev.º P.º Carlos Balic, Presidente da
Academia Mariana Internacional





Encontro em Fátima — O Oriente e o Ocidente

RESÚMENES

EL SECRETO DE FATIMA

Este es el segundo de la serie de artículos sobre el secreto de Fátima iniciada en el número uno de nuestra revista. En este segundo artículo el Autor nos indica el camino progresivo que el secreto ha seguido hasta su manifestación total, excepto lo referente a la tercera parte del mismo, todavía oculta.

El secreto que ha sido imposible arrancar a los pequeños videntes, nos vá a revelar Lucia poquito a poco, por orden de sus superiores, describiendolo en sus cuatro «Memorias» y en una Carta al Papa Pio XII. En las dos primeras memorias nada nos dice: solo unas insinuaciones. La misma «Devoción de los cinco primeros sábados» no ha sido entendida como teniendo alguna relación con Fátima y mucho menos con el secreto, pues la gente pensaba, y con razón, que Lucia continuaba a ser favorecida con otras visiones y revelaciones particulares del Señor.

En la carta al Papa, con fecha de octubre de 1940 es donde Lucia revela el secreto de julio, la más completa manifestación del secreto, aun de la parte de la Virgen a los videntes.

En la tercera memoria de Lucia, fecha de 8 de diciembre de 1941, aparece el extraordinario párrafo que publicamos en este número en reproducción fotográfica del manuscrito de la misma

Lucia, en el cual nos revela la voluntad divina de establecer en el mundo la devoción al Corazón Inmaculado de Maria para impedir la guerra y la subversión del mundo por la infiltración de la doctrinas marxistas; se pide la consecración de Rusia al mismo Inmaculado Corazón; se anuncia que en Portugal siempre se conservará la fé y la cono-cidísima jaculatoria enseñada pro la Santísima Virgen a los pastorcitos: «Jesus mio perdonadnos, libradnos del fuego del infierno, llevad todas las almas al cielo sobretudo las más necesitadas.»

La foto del manuscrito de Lucia publicada en este número y por la primera vez en todo mundo es un exclusivo de FATIMA-50, no pudiendo ser publicada en ninguna otra revista o publicación sin el permiso de los responsables de la Redacción de la revista el cual solamente será concedido con la condición de indicar la procedencia y el hecho de haber sido publicada en la misma con anterioridad a otra cualquiera.

LA APARICIÓN DE 13 DE SEPTIEMBRE

En esta quinta aparición de la Virgen estuvieron presentes en la Cova da Iria, según opinión unánime de autores y testigos, cerca de treinta mil personas. No eran ya solo los curiosos. Críticos bien intencionados, cierto, estaban bastantes y regurosos que se tornaron después testimonios de incalculable valor. La mayor parte, todavía, era constituida por auténticos peregrinos de la que por entonces se conocia ya por «Nuestra Señora de Fátima».

Justamente al medio día, como las anteriores apariciones, excepto la de 15 de Agosto, apareció la Virgen, insis-

tiendo una vez más con los pastorcitos a que rezaran el rosario por la conversión de los pecadores y por la paz del mundo. Les prometió curar algunos enfermos que le fueron recomendados y repitió la promesa de un gran milagro en octubre para que todo mundo creyese y dejaran de atormentar los niños.

Durante esta aparición se produjeron unos fenómenos singulares observados por gran número de los circunstantes, aun los más cépticos y respetables, pero no por todos. Estos fenómenos, según los mejores testigos, fueron un globo de luz que se supone haber sido el halo que circundaba la Virgen y se movía de oriente para occidente hasta el lugar exacto de la aparición e aun por una especie de lluvia de algo parecido con pétalos de rosas, muy visibles hasta unos dos metros del suelo, desvaneciendose en seguida. Según afirman algunos de los testigos, cayeron sobre las espaldas de los presentes los cuales, sin embargo, al tentar recogerlos, nada encontraban. Tuvimos la felicidad de hablar con un testigo presencial del hecho, persona hoy muy conocida en Portugal y en el extranjero pro su categoría social y literaria, que ha presenciado el fenómeno de que se recuerda perfectamente, aunque confiese que algunos de sus compañeros nada pudieron ver.

CONGRESO MARIOLOGICO INTERNACIONAL

Tuvo lugar en Lisboa, del 2 al 8 de Agosto, el V Congreso Mariológico Internacional. Su Santidad Paulo VI se hizo representar por el Eminentísimo Señor Cardenal Patriarca de Lisboa.

Presentes, el Presidente de la Pontificia Academia Mariana Internacional Rev. Padre Carlos Balic, muchos Obispos de Portugal y extranjeros, entre los cuales el Cardenal Le Roy, Arzobispo de Quebec, Canadá, Presidente de los Congresos Mariológicos y Marianos Internacionales, el Cardenal Cooray, Arzobispo de Colombo, Ceilan y las más destacadas personalidades de la vida nacional e intelectual portuguesa. Muy importante la presencia de teólogos de diversas confesiones cristianas no católicas y los mensajes del Patriarca Ortodoxo de Istambul, Arzobispo Anglicano de Cantuaría, Prior de Taizé, Doctor Shultz y otros que se han manifestado gratamente impresionados por el espíritu de diálogo y caridad que ha sido la característica de este Congreso que se ha tornado, de este modo, el primer Congreso Mariológico Euménico. Católicos y otros cristianos han estudiado, lado a lado, los primordios del culto mariano.

CONGRESO MARIANO INTERNACIONAL

Este XII Congreso Internacional tuvo lugar en Fátima del 9 al 13 de Agosto. También en este hay que señalar la presencia de cristianos no católicos que no solo han asistido a las sesiones de estudio como también a todas las manifestaciones de piedad que en esos días se realizaron en Fátima, sobretudo a las misas celebradas en diversos ritos católicos, adoración del Santísimo Sacramento y actos particulares de devoción a la Virgen, todos manifestando su favorable impresión por la religiosidad de la gente portuguesa, principalmente con su devoción al Santísimo Sacramento y la Santísima Virgen, Madre de la Iglesia. Los asuntos tratados en este Congreso se relacionaban con la posición de la Iglesia, sobretudo después del Concilio Euménico Vaticano II ante la devoción a la Virgen María.

PEREGRINACIÓN DE 13 DE AGOSTO

Aunque la Virgen, por las circunstancias de todos conocidas, no haya aparecido en este mismo día en 1917 mas el 15, la respectiva peregrinación siempre se realiza el 13. El mayor núcleo de peregrinos era constituido por diócesanos de Leiria que todos los años hacen su peregrinación oficial en este día, por voto del fallecido Obispo D. José Alves Correia da Silva en desagravio por lo sucedido el 13 de Agosto de 1917. Pero estaban presentes muchísimos peregrinos de las más diversas nacionalidades. Calculase que el total haya rebasado los doscientos mil. Esta peregrinación ha servido de telón de fondo para clausurar el XII Congreso Mariano Internacional. El día anterior fueron ofrecidas a la Virgen las flores enviadas de todas partes del mundo, presentando simbólicamente las mismas los señores Cardenales y Obispos extranjeros presentes y otros distinguidas personalidades de los países que no tenían en aquel día algún Prelado en Fátima. El Señor Cardenal de Colombo ofreció, juntamente con su ramo de claveles blancos, un ramo espiritual enviado por su Diócesis cuyo pergamino se encuentra ya en los archivos del Santuario.

El día 15, fiesta de la Asunción de la Santísima Virgen y como complemento de la grande peregrinación, fueron ordenados de presbíteros 46 candidatos de diversas Diócesis de Portugal continental y ultramarino, bien como de Ordenes y Congregaciones Religiosas radicadas en Portugal. Ha sido una de las más impresionantes ceremonias programadas para las conmemoraciones jubilares de las Apariciones de la Virgen en Fátima.

RÉSUMÉS

LE SECRET DE FATIMA

Ceci est le second article de la série commencée dans le 1.^{er} numéro de notre revue. Dans ce second article l'auteur nous indique le chemin suivi dans la manifestation progressive du secret de Fatima pour arriver à sa manifestation totale, du moins, pour le moment, quant au contenu des deux premières parties, la troisième restant encore cachée.

Le secret, qui fut impossible à arracher aux trois voyants, Lucie le révèle, peu à peu, et écrit quatre mémoires et une lettre au Pape Pie XII. Dans les deux premiers mémoires, elle ne dit rien, à peine quelques vagues insinuations. La manifestation même de la Dévotion des cinq premiers Samedis ne fut pas comprise comme ayant quelque rapport avec Fatima ni beaucoup moins avec le secret, aussi les gens ont pensé, et avec raison, que Lucie était favorisée d'autres visions particulières et manifestations du Seigneur.

C'est dans sa lettre au Pape, datée d'Octobre 1940, que Lucie révèle le secret de Juillet, la manifestation la plus complète du secret, même de la part de la Très Sainte Vierge aux petits voyants.

C'est dans le quatrième mémoire de Lucie, du 8 Décembre 1941, qu'apparaît l'extraordinaire paragraphe que nous publions dans ce numéro en donnant la photo du manuscrit de Lucie, qui nous révèle la volonté de Dieu d'établir dans le Monde la dévotion au Coeur Immaculé de Marie pour empêcher la guerre et la subversion du Monde par l'infiltration des doctrines marxistes. Dans ce paragraphe on y demande la consécration de la Russie à ce même Coeur Immaculé; on y annonce que la foi sera toujours conservée au Portugal et on y donne l'oraison jaculatoire très connue, enseignée par la Vierge aux pasteurs: «O mon Jésus pardonnez-nous, délivrez-nous du feu de l'enfer, conduisez toutes les âmes au Ciel, spécialement celles qui en ont le plus besoin.»

La photographie du manuscrit de Lucie, que nous publions dans ce numéro, est exclusive à FATIMA-50, publié pour la première fois et, par conséquent, nous réservons tous les droits, c'est à dire qu'elle ne pourra pas être publiée partout sans le consentement des responsables de notre revue.

L'APPARITION DU 13 SEPTEMBRE

A cette cinquième apparition de Notre-Dame, étaient présentes à la Cova da

Iria, selon l'opinion unanime des auteurs et des témoins d'alors, environ trente mille personnes. Déjà il n'y avait plus seulement que des curieux. Des critiques, de bonne intention, étaient là, assez nombreux, il est vrai, et remarquables, témoins qui furent, par la suite, de valeur incalculable. La plus grande part des personnes, toutefois, était constituée par d'authentiques pèlerins de celle qui déjà alors était connue pour «Notre-Dame de Fatima».

A midi, tout comme les autres fois, excepté le 19 Août, Notre-Dame apparut, insistant une fois de plus près des voyants sur la récitation du chapelet pour la conversion des pécheurs et pour la paix du Monde. Elle leur promit de guérir quelques malades qui Lui furent recommandés et renouvela sa promesse de faire un grand miracle en Octobre afin que tous croient et cessent de tourmenter les enfants.

Durant cette apparition se produisirent certains phénomènes particuliers observés par un grand nombre d'assistants, même des plus sceptiques et respectables, mais non par tous. Ces phénomènes, selon les meilleurs témoins, consistèrent en un globe de lumière qui se déplaçait de l'orient vers l'occident et encore par une espèce de pluie de quelque chose semblable à des pétales de roses, très visibles jusqu'à environ deux mètres du sol, se dissipant ensuite et allant même, selon certains, jusqu'à se poser sur les assistants eux-mêmes qui, cherchant à les recueillir ne les retrouvaient pas. Nous avons eu le bonheur de parler avec un témoin oculaire de ce fait, aujourd'hui personne ecclésiastique et littéraire éminente, qui a observé ce phénomène et s'en souvient parfaitement, tout en confessant que certains de ses compagnons n'ont rien pu voir alors que d'autres ont vu comme lui.

CONGRES MARIOLOGIQUE INTERNATIONAL

A Lisbonne, du 2 au 8 Août de cette année a eu lieu dans la capitale du pays le V.^o Congrès Mariologique International. Sa Sainteté le Pape Paul VI s'est fait représenté dans la personne du Très Eminent Cardinal Patriarche de Lisbonne. Furent présents, le Président de l'Académie Pontificale Mariale Internationale, le Rév. P. Carlos Balic, de nombreux Evêques du Portugal et de l'étranger, nommément le Cardinal Le Roy, Archevêque de Québec, Président des Congrès Mariologiques et Mariaux Internationaux, le Cardinal Cooray, Archevêque de Colombo, Ceylan et les personnalités les plus remarquables de la vie nationale et intellectuelle portugaise. A signaler la présence de théologiens de diverses confessions chrétiennes non catholiques et des messages de l'Evêque Maximo d'Istanbul, de l'Archevêque Anglican de Canterbury, le Prieur de Taizé, le Dr. Shultz et d'autres, qui se montrèrent agréablement impressionnés par l'esprit de dialogue et de charité qui a présidé à ce Congrès, lequel devint, de ce fait le premier Congrès Mariologique Euménique. Catholiques et d'autres chrétiens ont étudié, côte à côte, les origines du culte marial jusqu'au le VIII^e siècle.

CONGRES MARIAL INTERNATIONAL

Ce XII^e Congrès International a eu lieu à Fatima du 9 au 13 de ce même mois d'Août. Pour lui aussi nous devons signaler la présence de chrétiens non catholiques qui ont assisté, non seulement à l'exposition des études mais aussi à toutes les manifestations de piété qui ont eu lieu ces jours-là à Fatima, surtout les messes célébrées en divers rites catholiques, l'adoration au Très Saint Sacrement et des actes de dévotion particulière à Notre-Dame; tous se montrèrent impressionnés de la ferveur religieuse des portugais et principalement de leur dévotion au Très Saint Sacrement et à Notre-Dame, Mère de l'Eglise. Les thèmes traités dans ce Congrès Oecuménique Vatican II en face de la dévotion à la Vierge Marie.

PELERINAGE DU 13 AOUT

Quoique la Vierge Marie, en raison des circonstances connues de tous, n'ait pas apparu le 13 de ce mois mais le 19, le pèlerinage respectif a toujours lieu le 13. Grand nombre de pèlerins appartenaient au diocèse de Leiria qui tous les ans fait son pèlerinage officiel ce jour-là, par vœu de l'ancien Evêque D. José Alves Correia da Silva, en réparation de ce qui est arrivé le 13 Août 1917. Mais ils étaient très nombreux les pèlerins des plus diverses nationalités. On estime que le total a dépassé les deux cent mille.

Ce pèlerinage a servi de clôture solennelle au XII Congrès Marial International, dans lequel sont intervenus les Cardinaux et les Evêques nommés ci-dessus. Le jour précédent, furent offertes à la Vierge les fleurs envoyées de toutes les parties du Monde. Elles furent présentées symboliquement par les Cardinaux et les Prélats étrangers présent et par d'autres éminentes personnalités des Pays dont les Evêques étaient absents.

Le Cardinal de Colombo, Ceylan, a offert avec sa gerbe d'oeillets blancs, un bouquet spirituel envoyé par son diocèse.

Le 15 de ce mois, et comme complément du grand pèlerinage, furent ordonnés 46 prêtres de divers diocèses du Portugal continental et d'outre-mer et de Congrégations Religieuses. Ce fut une des cérémonies les plus impressionnantes des nombreuses qui étaient au programme pour les commémorations jubilaires des Apparitions de Notre-Dame.

SUMMARY

THE SECRET OF FATIMA

This is the second part of the article which began in the first number of our illustrated review.

The author shows us in this second part the realisation of the two first secrets, while the third secret has to remain untold for the time being. The

secrets which Lucia and her cousins could not be forced to reveal, later were told by her little by little at the order of her superiors. She wrote four memorandas and a letter to Pope Pius XII. Little is revealed in the first two memorandas. Even the request of the five first Saturday's devotion was not regarded as in anyway connected with Fatima and much less as part of the secret. So the people believed — and this justifiably — that Lucia was favored by other personal visions and manifestations of the Lord.

It is in the letter do the Holy Father dated October 1940 that Lucia revealed the secret of July, indeed it is the most complete revelation of the secret. Then in the fourth memorandum of Lucia, dated the 8th of December 1941 we find the extraordinary paragraph published in this number, of which we give a photographic reproduction of Lucia's manuscript. The manuscript reveals to us the will of God to establish in the world the devotion to the Immaculate Heart of Mary in order to prevent the war and the subversion of the world by the spread of marxist teachings. The consecration of Russia to the Immaculate Heart is asked for and it is further revealed that in Portugal the Faith will always be preserved. We learn of the well known prayer taught by the Blessed Virgin to the shepherd children: «Oh my Jesus, forgive us, preserve us from the fire of Hell, save all souls, especially help those most in need of your mercy.»

The photograph published in this number of the manuscript of Lucia is the exclusive property of «Fatima-50» and published for the first time. No reproduction is allowed anywhere except by permission of the editors of our review.

The Apparition of the 13th September.

Some 30 thousand people were present at the Cova da Iria during this fifth apparition of Our Blessed Lady, according to reliable witnesses present at the time. Not all of them had come out of curiosity. A number of them were well intentioned but critical and later of great value as witnesses to the truth. The major part of those present, however, consisted of actual pilgrims of her, who already then was known as «Our Lady of Fatima».

At midday as on previous occasions, with the exception of the one on August 15th, Our Lady appeared and insisted once again that the children should pray the Rosary for the conversion of sinners and for peace in the world. She promised to cure some of the sick, who had been commended to her and promised to make a big miracle in October to convince all and so to end the persecution of the little seers.

During this apparition certain extraordinary phenomena occurred, which were seen by many of the people standing around, even by some of the most sceptical onlookers but not by everybody. One of these phenomena according to the most trustworthy sources consisted in a globe of light, probably the one which surrounded Our Lady and which came from the East and moved towards the West until it stood still exactly over the place of the apparition.

Another phenomenon was a kind of reign of rosepetals, which floated down from heaven and were visible up to two meters above the ground and then disappeared. Some were even seen to fall on top of the people present and when anyone tried to pick one up he found he had nothing in his hand. We had the good fortune to talk to one witness who actually been present and who today is a high ecclesiastical dignitary and a distinguished writer who had seen the above mentioned phenomenon and remembers it very well, but regarding to which he emphasizes that not all people were able to see it.

XII International Marian Congress.

The XII International Marian Congress took place in Fatima from the 9th to the 13th of August. Non-catholic christians who attended this Congress participated not only in study meetings but also in various religious events and ceremonies taking place during those days, as for instance the Masses celebrated in different catholic rites, the adoration of the Most Blessed Sacrament and acts of special devotion to Our Blessed Lady. All admitted that they were deeply impressed by the religious fervour of the portuguese people specially its devotion to the Most Holy Sacrament of the Altar and to Our Blessed Lady, Mother of the Church.

The subjects treated by the Congress referred to the present day position of the Church, above all with regard to Vatican II and the devotion to the Blessed Virgin Mary.

Pilgrimage of August 13th.

Although Our Blessed Lady for reasons already well known did not appear on the 13th but on the 15th of August, the Pilgrimage of this month takes always place on the 13th all the same. The majority of the pilgrims on this day comes from the Diocese of Leiria. It is the day of their official diocesan pilgrimage as instituted by the former Bishop of Leiria, Don Jose Correia da Silva, as an atonement for what had happened on August 13th 1917.

But this year there were many pilgrim-groups from different countries. More than 200 000 persons are calculated to have been present. It was the solemn ending of the Marian Congress in the presence of several Cardinals and Bishops. Flowers had been sent from all parts of the World. They represented those countries that had no personel representatives. The Cardinal from Colombo, Celon, had come halfway around the globe and brought with him a bunch of white carnations and a spiritual buquet from his Diocese. This parchment has been placed in the archives of the Diocese of Leiria.

On the 15th of August in the presence of a large pilgrimage 46 priests were ordained. They represented different Dioceses of continental Portugal and its overseas Provinces as well as several religious orders. This was among the most impressive ceremonies that had been seen so far in Fatima during this Jubilee Year.

O MUNDO EM FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO TOGO

Pequena mas significativa esta peregrinação do Togo pelo seu carácter nacional. Presidida pelo Rev. Padre Joan Gbipki, Pároco da Catedral de Lomé, capital do Togo. Estes peregrinos, depois de terem permanecido três dias em Fátima, dirigiram-se à Alemanha para lá comemorarem o 75.º aniversário da chegada ao seu país dos Missionários do Verbo Divino e depois a Roma para celebrarem o Ano da Fé. Esta peregrinação teve lugar a 9 de Agosto.

No dia 10, para tomarem parte na peregrinação de 13, chegaram cerca de 400 peregrinos da Bélgica e da Alemanha (Sarre). Fazia parte da peregrinação que anualmente organiza a Fátima e a Lourdes o Secretário do Rosário dos Padres Monfortinos de Lovaina. Vieram 20 sacerdotes, quase todos da Congregação dos Monfortinos.

O SEGREDO DE FÁTIMA

(Continuação da página 23)

de Fátima é favorecida, mas sem relação alguma com Fátima.

Em fins de 1927 o P.º Aparício, S. J., pede-lhe explicações e manda-lhe que escreva. Lúcia, angustiada porque ainda não tinha recebido autorização do Céu para revelar o segredo, expõe o caso a Nosso Senhor. Finalmente Este, no dia 17 de Dezembro de 1927, manda-a escrever o referente ao tema do Coração de Maria nas revelações de 1917. Lúcia assim o faz num documento destinado ao Pe. Aparício, a quem, de palavra, tinha comunicado mais circunstâncias. Neste documento, e pela primeira vez, aparece o assunto do Coração de Maria ligado a Fátima.

Em Outubro de 1928, por ocasião da primeira profissão religiosa de Lúcia, todo esse novo assunto do segredo é levado ao conhecimento do Senhor Bispo, do Dr. Formigão e de outras pessoas. E começa a saber-se, vagamente, que Lúcia é favorecida com novas revelações. Os primeiros escritores (Formigão e Fischer) claramente aludem às mesmas.

Ao findar o ano de 1935, Lúcia escrevia a sua primeira Memória, na qual lhe tinha sido mandado narrar a vida espiritual da Jacinta. Mas como havia de fazê-lo sem tocar no assunto do segredo, «o Coração de Maria», se este era, precisamente, o que tornava compreensível a maravilhosa vida interior da pequena Jacinta? Foi deste modo que a própria Lúcia teve de manifestá-lo, veladamente. Além disso, no mesmo manuscrito, Lúcia faz alusão a coisas de que somente entre elas falavam: «Penso (respondeu a Jacinta) em Nosso Senhor, Nossa Senhora, nos pecadores e em (nomeou alguma coisa do segredo) gosto muito de pensar.»

Na segunda Memória, escrita em fins de 1937, Lúcia, além do tema angélico — que não faz parte do segredo —, descobre o assunto do Coração de Maria, tanto na aparição de Maio como na de Junho. Mas, advertir-se claramente, cala-se a propósito do que especificamente constitui o segredo: o da aparição de Julho. E, nesta segunda Memória nada há sobre isso. É em Outubro de 1940, na primeira redacção da Carta ao Papa, que Lúcia, de maneira explícita, revela pela primeira vez o segredo de Julho.

A quarta Memória, escrita em 8 de Dezembro de 1941, praticamente não pretendia descobrir nada.

Não obstante, é necessário referir que, neste texto, e não na terceira Memória, é onde se encontra o importantíssimo parágrafo que se segue:

«Em Portugal se conservará sempre o Dóguema da fé etc.

Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco sim, podeis dizê-lo.» (IV, 75) (Texto crítico)

Deve supor-se; naturalmente, que a terceira parte do segredo deve ter sido escrita, continuando essas palavras «Dóguema da fé», tão estranhamente cortadas pelo etc. Mas, uma vez mais, a economia do mistério persistia ... Sobre isso falaremos no artigo seguinte.

FÁTIMA-50

INTERNATIONAL

Ano I - Nº 5 13/Setembro/1967

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,
DOCUMENTAL E ILUSTRADA
(ESPAÑOL, FRANÇAIS, ENGLISH)

Editor e Director: Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA	
Chefe de Redacção: Dr. MÁRIO MANUEL D'OLIVEIRA FIGUEIREDO	
Propriedade do SANTUÁRIO DE FÁTIMA	
Direc. Literária e Artística: MÁRIO DE FIGUEIREDO	
Redacção, Administração e Publicidade: SANTUÁRIO DE FÁTIMA . Telef. 97223	
PREÇÁRIO (pagamento adiantado): Assinatura anual (12 números) — 100\$00 — Exemplar avulso: 10\$00 Ultrapar, Espanha e Brasil — Assinatura anual: 120\$00 Outros países — Assinatura anual: 130\$00 PRIX D'ABONNEMENT - 12 numeros (un an): 130\$00 Les paiements peuvent être effectués en devises étrangères au taux du jour.	
SUBSCRIPTION RATES - Series of 12 copies (1 year): 130\$00 — Payment may be made in any currency at rate of exchange of the day.	
SUSCRIPCIÓN ANUAL: 120\$00. El pago puede hacerse efectivo mediante giro postal o cheque bancario.	
Aceita-se publicidade, seleccionada. Preços a combinar.	
«FÁTIMA-50» declina toda a responsabilidade sobre os originais que não forem solicitados directamente. Não obstante agradece toda a colaboração espontânea que, se for conveniente, será devidamente retribuída.	
Composto e impresso por GRIS, IMPRESSORES, S.A.R.L., Lisboa/Cacém.	



Damos hoje aos nossos leitores, em primeira mão, alguns aspectos das duas maquetas para o monumento a Paulo VI — obra do Professor Joaquim Correia, Subdirector da Escola Nacional de Belas-Artes de Lisboa.

Esta estátua, de bronze fundido, será erigida ao fundo da chamada Praça Pio XII, no Santuário de Fátima, em memória da peregrinação feita pelo Sumo Pontífice, para ali orar pela paz da Igreja e do Mundo e como prova de gratidão de todos os bons portugueses para com o Vigário de Cristo.

Ainda não está escolhida a maqueta que se irá executar.

Todos os donativos para o monumento devem ser enviados à COMISSÃO CENTRAL DO CINQUENTENÁRIO DE FÁTIMA.

Que pensam desta iniciativa os nossos leitores?

